

**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

Escola Superior de Educação e Comunicação

**Utilização de madeiras nas aulas de  
Educação Visual e Tecnológica**

Carina Norte Azinheira

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada  
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação de: Doutor Francisco Baptista Gil

**2012**

**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

Escola Superior de Educação e Comunicação

**Utilização de madeiras nas aulas de  
Educação Visual e Tecnológica**

Carina Norte Azinheira

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada  
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação de: Doutor Francisco Baptista Gil

**2012**

**Título do trabalho:** Utilização de Madeiras nas aulas de Educação Visual e Tecnológica

**Assunto:** “Declaração de autoria de trabalho e indicação dos direitos de cópia

Eu, Carina Norte Azinheira, aluno nº 21657 da Universidade do Algarve, na Escola Superior de Educação e Comunicação no curso de Mestrado em Ensino de Educação e Tecnológica no Ensino Básico, declaro ser a autora deste trabalho (Relatório da Prática de Ensino Supervisionada), que é inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.



Eu, Carina Norte Azinheira, declaro que a Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.



## **AGRADECIMENTOS**

Ao terminar este tão importante percurso da minha vida e fazendo uma análise retrospectiva de todos aqueles que devido ao conhecimento, apoio e incentivo contribuíram para a realização deste trabalho, gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos: Ao Professor Doutor Francisco Baptista Gil, orientador deste trabalho, por todos os seus conselhos e orientações, sem os quais não seria possível concluir este trabalho. Bem como, por todo o empenho, disponibilidade e simpatia demonstrados ao longo de todo o processo. Ao Professor Constantino de Jesus, orientador cooperante na Escola E.B 2,3, Dr. António João Eusébio de Moncarapacho, pelo empenho, prontidão, apoio, simpatia e incentivo permanente. A todos os alunos da turma do 5ºA, sem os quais este trabalho não teria sido possível. Um muito obrigado pelo carinho e compreensão. Ao meu noivo Jorge Nogueira, pelo apoio incondicional e pelo carinho e amor que me deu. À minha mãe Rosa, ao meu Pai Graciano, à minha irmã Dulcineia e sobrinho Sebastião, obrigada por tudo, por compreenderem o tempo de filha, de irmã, de tia, de estudante e que tanto me ensinam a cada dia. À Escola EB 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho, onde vivi momentos únicos na minha carreira profissional. A todos os colegas que me apoiaram e em especial à Diretora e à Sub-Diretora da escola, Professora Juliana Feitor e Professora Isilda, pela sua compreensão, confiança e disponibilidade. A todos os professores do Mestrado pelos preciosos ensinamentos transmitidos e pela motivação dos seus alunos para a procura contínua de novos saberes. Aos colegas do Mestrado, pela amizade construída e pela enriquecedora partilha de conhecimentos, experiências e preocupações comuns. À ESEC na Universidade do Algarve, pela oportunidade de realizar um Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, que me permitirá fazer o que mais gosto na vida - lecionar. A todos aqueles que de uma forma direta ou indireta ajudaram-me e que aqui não enunciei, peço desde já, as mais sinceras desculpas.

**Obrigada**

## ÍNDICE GERAL

|  |    |
|--|----|
| Agradecimentos                                       | 4  |
| Índice geral   | 5  |
| Índice de Figuras e Tabelas                          | 7  |
| Resumo   | 8  |
| Abstrat  | 9  |
| Introdução   | 10 |
| 1- Contextualização e Caraterização Escolar          | 12 |
| 1.1. – Contexto envolvente da Instituição de Ensino  | 12 |
| 1.2. – Caraterização da Instituição de Ensino        | 15 |
| 1.3. – Caraterização da turma                        | 20 |
| 2- Competências Essenciais                           | 24 |
| 2.1. – Educação e Arte                               | 24 |
| 2.2. – A disciplina de Educação Visual e Tecnológica | 29 |
| 2.3. – A prática Pedagógica – O papel do professor   | 32 |
| 3- Prática de Ensino Supervisionada                  | 36 |
| 3.1. – Percurso de Formação                          | 36 |
| 3.2. – Análise dos Dados Recolhidos                  | 41 |
| Considerações finais                                 | 50 |
| Bibliografia   | 53 |
| Anexos   | 57 |

- Anexo 1 – Programa da disciplina de Educação Visual e Tecnológica no 2º ciclo do ensino básico da Escola EB 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho \_\_\_\_\_ Pág. 57
- Anexo 2 – Planificação da atividade: Artefactos em Madeira a longo prazo \_\_\_\_\_ Pág. 61
- Anexo 3 – Aula nº1 da atividade: Artefactos em Madeira: Planificação, Apresentação em Power Point, Avaliação/Observação \_\_\_\_\_ Pág. 63
- Anexo 4 – Aula nº2 da atividade: Artefactos em Madeira: Planificação, Desenhos, Fotografias, Avaliação/Observação \_\_\_\_\_ Pág. 73
- Anexo 5 – Aula nº3 da atividade: Artefactos em Madeira: Planificação, Fotografias, Avaliação/Observação \_\_\_\_\_ Pág. 78
- Anexo 6 – Aula nº4 da atividade: Artefactos em Madeira: Planificação, Fotografias, Avaliação/Observação \_\_\_\_\_ Pág. 82
- Anexo 7 – Aula nº5/6/7/8 da atividade: Artefactos em Madeira: Planificação, Fotografias, Avaliação/Observação \_\_\_\_\_ Pág. 86
- Anexo 8 – Questionário de Caracterização da Turma \_\_\_\_\_ Pág. 98
- Anexo 9 – Questionário Individual \_\_\_\_\_ Pág. 102

## ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

|   |                |
|---|----------------|
| Figura 1.1- Divisão do Mapa do Concelho de Olhão em 5 Freguesias  | <u>Pág. 12</u> |
| Figura 2.1- Casa Tradicional de Moncarapacho  | <u>Pág. 13</u> |
| Figura 3.2- EB 2/3 DR. António João Eusébio – Escola Sede   | <u>Pág. 15</u> |
| Figura 4.2- Escola EB1  | <u>Pág. 16</u> |
| Figura 5.2- Sala de aula da disciplina de Educação Visual e Tecnológica na instituição escola EB 2/3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho | <u>Pág. 20</u> |
| Tabela 1.1- Evolução Demográfica do Concelho de Olhão   | <u>Pág. 12</u> |
| Tabela 2.2 – Caraterização do Potencial Humano do Agrupamento de Escolas de Moncarapacho  | <u>Pág. 16</u> |
| Tabela 3.3- Principais Dificuldades Diagnosticadas e os objetivos a desenvolver nos alunos  | <u>Pág. 22</u> |
| Tabela 4.3- Estratégias educativas para a turma   | <u>Pág. 23</u> |
| Tabela 5.2- Fases das observações no decorrer da unidade  | <u>Pág. 42</u> |
| Tabela 6.2- Opiniões e preferências dos alunos sobre a sua interação com as madeiras nas aulas de E.V.T.                                      | <u>Pág. 47</u> |

## RESUMO

O presente relatório, elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, refere-se à Prática de Ensino Supervisionada (PES) que decorreu ao longo da lecionação da unidade de trabalho sobre as madeiras a uma turma do 5ºano de escolaridade, na disciplina de Educação Visual e Tecnológica, desenvolvida na escola básica 2/3, Dr. António João Eusébio de Moncarapacho.

Ao longo deste relatório mostramos todo o trabalho desenvolvido durante a Prática de Ensino Supervisionada, percebendo quais os princípios que a orientam, sendo invocadas as problemáticas e os conceitos específicos para a sua caracterização, nomeadamente na disciplina de Educação Visual e Tecnológica.

Por fim, os resultados obtidos permitem-nos concluir que as aprendizagens foram adquiridas, revelando as diversas metodologias de ensino utilizadas, eficazes no processo de ensino-aprendizagem na Educação Visual e Tecnológica.

**Palavras-chave:** Educação Visual e Tecnológica; Trabalho sobre as madeiras; Ensino-aprendizagem; Motivação.

## **ABSTRAT**

The present report, prepared in the framework of the master's degree in Visual education and Teaching Technology in basic education, refers to the practice of Supervised Teaching (PES) which ran along the lecionação of the work unit timber to a class of 5th year of schooling, in the discipline of Visual education and technology developed in basic school 2/3, Dr. Mian Eusebius of Moncarapacho.

Throughout this report showed all the work developed during the Supervised teaching Practice, realizing what principles that guide, being given the issues and concepts specific to your characterization, in particular in the discipline of Visual education and technology.

Finally, the results obtained allow us to conclude that the learnings were acquired, revealing the various teaching methodologies used, effective in teaching-learning process in Visual education and technology.

**Keywords:** Visual education and technology; Work on the Woods; Teaching and learning; Motivation.

## INTRODUÇÃO

Realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica (E.V.T.) no Ensino Básico, este relatório surge de uma prática de ensino supervisionada, acompanhada pelo professor cooperante Constantino de Jesus, apresentando-se como o resultado de um percurso de prática pedagógica exercida na lecionação de uma unidade de trabalho (UT) intitulada “Artefactos de Madeira”, que pretende ser um auxílio à compreensão da prática docente da disciplina de E.V.T., assim como, um apoio e indicador a possíveis metodologias de aprendizagens a adotar no ensino desta área disciplinar.

O presente trabalho teve como base as ferramentas auxiliaadoras da prática docente, passando pela elaboração de planificações de trabalho anuais, planificação de unidade de trabalho, e planos de aula, nunca colocando de parte o uso adequado destas face às necessidades de recursos didáticos.

Foram também estudados os critérios de avaliação em conformidade com a disciplina de uma turma do 5º ano de escolaridade, numa escola do ensino público na vila de Moncarapacho (Concelho de Olhão) a qual atende alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Considerando a disciplina de Educação Visual e Tecnológica como fundamental para o desenvolvimento dos conhecimentos, criatividade, construção, comunicação, perceção, sentido crítico, sentido social, capacidade de intervenção e resolução de problemas, considerou-se a escolha de dois fatores fundamentais: a turma e o tema a trabalhar.

No que se refere à turma, optámos pela realização de um questionário com o intuito de conhecer a turma em diversos aspetos, idades, agregados familiares e ocupações de tempos livres, assim como a unidade de trabalho inserida no programa curricular da disciplina de E.V.T. como “preferida” a realizar.

Após a aquisição desse conhecimento, definiu-se a unidade de trabalho a executar na prática de ensino supervisionada, adequado às necessidades evidenciadas pela turma.

Desta forma, as atividades desenvolvidas na PES visaram melhorar o conhecimento de métodos de ensino-aprendizagem que favorecem a atenção/concentração, a aquisição de conhecimentos e sua aplicação, a compreensão e resolução de situações problemáticas, a criatividade e a motivação, sendo estas as lacunas mais evidenciadas pela turma.

Para a obtenção de respostas às questões colocadas inicialmente, o presente relatório encontra-se estruturado em três partes. Numa primeira parte foi importante proceder ao conhecimento do contexto envolvente e da caracterização da instituição de ensino onde foi realizada a prática de ensino supervisionada, encaminhando para a caracterização da turma. A segunda parte deste relatório destinou-se a uma abordagem sobre o conceito de educação e arte, a sua evolução, a importância da disciplina de Educação Visual e Tecnológica e o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem. Tendo em conta que as várias realidades educativas exigem cada vez mais que o docente seja um organizador de processos de aprendizagens, exigindo do mesmo uma grande flexibilidade, adaptação e aquisição de conhecimentos.

Feito este conhecimento, foi apresentada a terceira parte deste relatório que corresponde ao desenvolvimento da atividade desenvolvida na PES utilizando metodologias de cariz qualitativo em educação, onde se fez uma descrição dos participantes (alunos e professor estagiário). Também se referenciaram as estratégias de recolha de dados, nomeadamente através da observação direta e participante e dos questionários realizados à turma. Neste contexto, executou-se uma reflexão e uma análise crítica, que inclui uma apreciação global e crítica de todo o percurso de formação e ação desenvolvido na PES.

## 1- CONTEXTUALIZAÇÃO E CARATERIZAÇÃO ESCOLAR

### 1.1. – Contexto envolvente da Instituição de Ensino

A instituição de ensino em que decorreu prática de ensino supervisionada foi a escola básica 2,3 Dr. António João Eusébio, situada na vila de Moncarapacho, pertencente ao Concelho de Olhão.

Olhão (ou Olhão da Restauração) é uma cidade portuguesa no Distrito de Faro, região e sub-região do Algarve, com cerca de 45 396 habitantes, segundo os censos de 2011 do Instituto Nacional de Estatística. É sede de um município com 130,89km<sup>2</sup> de área e está subdividido em cinco freguesias (Fuseta, Moncarapacho, Olhão, Pechão e Quelfes). Este município inclui uma parte continental e a Ilha da Armona, na Ria Formosa, é limitado a norte e a leste pelo município de Tavira, a oeste por Faro, a noroeste por São Brás de Alportel e a sueste tem litoral no oceano Atlântico.



Figura 1.1- Divisão do Mapa do Concelho de Olhão em 5 Freguesias. (Fonte: <http://www.google.pt/imgres/concelhodeolhao.pt>)

| Evolução Demográfica do Concelho de Olhão |        |        |        |        |        |        |        |        |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 1849                                      | 1900   | 1930   | 1960   | 1981   | 1991   | 2001   | 2008   | 2011   |
| 11 934                                    | 24 276 | 27 664 | 30 871 | 34 573 | 36 812 | 40 808 | 44 319 | 45 396 |

Tabela 1.1- Evolução Demográfica do Concelho de Olhão (Fonte: <http://www.olhao.web.pt/APOS/Estatutos.htm>)

Olhão terá derivado da palavra árabe «AL-HAIN», que significa fonte nascente, e que sofrendo as modificações fonéticas e fonológicas, naturalmente terão levado ao aparecimento do termo «ALHAM», depois «OLHAM» e finalmente OLHÃO.

Na versão popular, Olhão é o aumentativo do substantivo comum “olho”, com origem num grande “Olho de Água” (fonte, nascente ou poço de grande caudal)<sup>1</sup>.

A vila de Moncarapacho é dada a conhecer como a freguesia mais antiga do concelho de Olhão e uma das mais antigas do Algarve. Ocupa uma área de 69,12 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 52,82 por cento do território do concelho. De acordo com os últimos dados disponibilizados pelo INE<sup>2</sup>, a freguesia de Moncarapacho é habitada por 7,717 pessoas (dezassete por cento dos habitantes no concelho), das quais, 22,86 por cento têm mais de sessenta e cinco anos e 14,28 por cento são crianças ou adolescentes, segundo os censos de 2011 do Instituto Nacional de Estatística.

Esta vila é considerada a mais típica do barrocal algarvio e nas suas ruas conservam ainda algumas casas representativas da arquitetura burguesa do século XIX e início do século XX, sendo muito influenciadas pelos traços urbanos da vizinha cidade de Tavira, a cujo termo (concelho) pertenceu até 1826.



Figura 2.1-Casa Tradicional de Moncarapacho. (Fotografia de Carina Azinheira)

---

<sup>1</sup>Segundo o site da APOS (Associação de Valorização do Património Cultural e Ambiental de Olhão; <http://www.olhao.web.pt/APOS/Estatutos.htm>

<sup>2</sup> INE – Instituto Nacional de Estatística; [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xlang=pt&xpid=ine\\_main&xpid=INE](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xlang=pt&xpid=ine_main&xpid=INE).

A data de criação da freguesia de Moncarapacho remonta a 19 de junho de 1471 no reinado de D. Afonso V. Localiza-se entre a ria Formosa e o “Serro de S. Miguel” (ponto de referência das navegações da antiguidade fenícia, grega e romana e da época dos descobrimentos). Este Serro é considerado pelos habitantes, como o melhor miradouro do sul do país, um verdadeiro símbolo heráldico da freguesia, lendário e destaca-se no fundo da paisagem, dominando o mar.

Em relação à toponímia de Moncarapacho, segundo lendas, existem várias hipóteses. Uma delas é que pode ter vindo do Monte do Carapacho<sup>3</sup>. Este nome foi criado devido à presença da vista do mar, que parecia uma carapaça. Mais tarde o Monte do Carapacho evoluiu e originou a palavra Moncarapacho. Outra das hipóteses é que Moncarapacho pode ter vindo do Serro de S. Miguel, na parte em que este serro é denominado pelo Monte Escarpado, devido a ser alto, talhado e a pique e sem o mais pequeno declive naquela parte. O nome Monte Escarpado evoluiu para Moncarapacho. Ainda existe outra hipótese, onde o nome de Moncarapacho pode ter surgido por consequência de uma senhora que morava no Serro de S. Miguel, onde trabalhava com tecidos fazendo “capachos” que vendia. No início dizia-se Monte dos Capachos e mais tarde evoluiu para Montecapacho e depois para Moncarapacho.

A comunidade educativa da vila de Moncarapacho é muito particular, pois assenta numa matriz rural onde predomina a pequena propriedade agrícola que no contexto socioeconómico das famílias atuais assume um regime de complementaridade a par de outras atividades profissionais. Sendo ainda relevante, referir a instalação na segunda metade do séc. XX dos “Viveiros Monterosa”. Uma empresa florícola das mais ativas do Algarve, que veio imprimir outra dinâmica na freguesia e sobretudo proporcionar a criação de muitos postos de trabalho. Nesta e noutras áreas, desenvolveram-se outros polos empresariais muito interessantes, que com o seu dinamismo contribuíram para atenuar o fenómeno da emigração.

---

<sup>3</sup> Carapacho - É uma palavra espanhola, que tem como significado carapaça, já no domínio Português do Algarve, ou do Latim *Carpasius*.

Hoje, a vila de Moncarapacho, bem como a área de influência pedagógica da escola é caracterizada como zona agrícola por excelência e como fruto de fluxos migratórios de grandes centros urbanos (tanto de Portugal como de outros países da União Europeia e do espaço da lusofonia) que procuram aqui uma qualidade de vida que não encontram nos seus locais de origem, vão assim crescendo outros pequenos núcleos, que alternam as características iniciais da população, conferindo assim à comunidade educativa característica multicultural.

## 1.2. – Caracterização da Instituição de Ensino

A instituição de ensino básico, escola 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho é a única ao serviço da população da vila a oferecer o 2º e 3º ciclo e apresenta-se como sede do Agrupamento Vertical de Escolas de Moncarapacho. Assume-se como uma escola plural e diversificada, servindo uma população heterogénea, que se renova constantemente, através de movimentos migratórios internos e externos. Este agrupamento foi criado por despacho do Diretor Regional de Educação do Algarve, em 27 de maio de 2002, e é composto pelos seguintes estabelecimentos de ensino:

- A escola básica 2,3 Dr. António João Eusébio, sede do Agrupamento de Escolas, construída em 2001 é uma escola moderna, com um edifício central e um pavilhão gimnodesportivo, bem equipado e de grandes dimensões, cumprindo os principais requisitos de segurança e acessibilidade.



Figura 3.2-EB 2/3 DR. António João Eusébio - Escola Sede. (Fotografia de Carina Azinheira).

- A escola básica do primeiro ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI) que compreende três edifícios, construídos na década de 1950 que estão subdimensionados para a atual população escolar e que nunca foram sujeitos a uma intervenção de fundo, sofrendo apenas remodelações pontuais (prevê-se a sua recuperação e ampliação em 2013), onde funciona o 1º Ciclo, o Jardim de Infância e a Cozinha/Refeitório.



Figura 4.2-Escola EB1. (Fotografia de Carina Azinheira).

Ambos os estabelecimentos se situam na Avenida D. Maria Rosa Dias, a cerca de cem metros de distância uma da outra, o que lhes confere características muito particulares, facilitadoras de uma boa cultura de agrupamento e conseqüentemente do sucesso educativo das suas crianças/alunos.

Em relação ao potencial humano, o Agrupamento Vertical de Escolas de Moncarapacho, encontra-se distribuído de acordo com a tabela 2.2:

|                      |                          | Jl | 1º Ciclo | 2º Ciclo | 3º Ciclo |
|----------------------|--------------------------|----|----------|----------|----------|
| Alunos (551)         |                          | 50 | 200      | 126      | 176      |
| Professores (68)     |                          | 4  | 12       | 52       |          |
| Funcionários<br>(33) | Assistentes Operacionais | 2  | 3        | 16       | 2        |
|                      | Assistentes Técnicas     | 2  | 2        | 8        | 2        |

Tabela 2.2 – Caracterização do Potencial Humano do Agrupamento de Escolas de Moncarapacho. (Fonte AA.VV. (2010). Projeto Educativo (2010/2013). Agrupamento Vertical de Escolas de Moncarapacho

Segundo o Projeto Educativo (2010-2013), o agrupamento é frequentado por quinhentos e cinquenta e uma crianças/alunos: cinquenta na educação pré-escolar (dois grupos), duzentas no 1º ciclo (dez turmas), cento e vinte e seis no 2º ciclo (cinco turmas) e cento e setenta e seis no 3º ciclo (seis turmas). Existem ainda dois cursos de educação e formação (CEF<sup>4</sup>,) frequentados por trinta e quatro alunos: uma turma (dezoito alunos) no curso de ação educativa e outra no curso de instalação e operação de sistemas informáticos (dezasseis alunos). Para além do ensino regular, funcionam em regime noturno um curso de alfabetização do 1º ciclo (treze alunos) e quatro cursos formativos, sendo duas turmas de inglês (trinta e seis alunos), dois de informática (quarenta e quatro alunos), um de português para estrangeiros (vinte e oito alunos) e um de higiene e segurança no trabalho (vinte alunos).

No agrupamento trabalham sessenta e oito docentes: dezoito (trinta por cento) do quadro de escola, vinte e quatro (trinta e nove por cento) do quadro de zona pedagógica e vinte e seis (trinta e um) contratados. O pessoal não docente é constituído por trinta e um trabalhadores: oito funcionários administrativos e vinte e três auxiliares/assistentes de ação educativa. Destes funcionários, vinte (sessenta e cinco por cento) são contratados, oito (vinte e cinco por cento) pertencem ao quadro do agrupamento e três (dez por cento) são do quadro da autarquia. Na escola básica 2,3 Dr. António João Eusébio trabalham quarenta e um docentes, onde dezassete são pessoal não docente e sete pertencem ao quadro.

A escola tem uma administração e gestão do agrupamento que são asseguradas pelos seguintes órgãos próprios: conselho geral; conselho pedagógico; conselho administrativo.

O conselho geral tem a seguinte composição: oito representantes de pessoal docente; cinco representantes de pais e encarregados de educação; dois representantes de pessoal

---

<sup>4</sup> CEF - Cursos de Educação e Formação, são uma oportunidade para poder concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos seus interesses, ou para poder prosseguir estudos ou formação que lhe permita uma entrada qualificada no mundo do trabalho. <http://cdp.portodigital.pt/educacao-e-formacao/ensino-basico-e-secundario/modalidades-de-ensino/cursos-de-educacao-e-formacao-de-jovens/>

não docente; duas representantes da autarquia; três representantes da comunidade local e um representante dos alunos dos cursos de educação de adultos.

O conselho pedagógico tem a seguinte composição: uma diretora, um coordenador do departamento curricular da educação pré-escolar; um coordenador do departamento curricular do 1º ciclo; um coordenador de articulação curricular transversal; um coordenador do departamento curricular de matemática e ciências experimentais; um coordenador do departamento curricular de ciências sociais e humanas; um coordenador do departamento curricular de expressões, um coordenador pedagógico do 2º e 3º ciclo; um representante da educação especial; um representante dos coordenadores dos cursos de educação e formação (CEF) e percursos curriculares alternativos<sup>5</sup>(PCA); um coordenador da biblioteca escolar e centro de recursos educativos<sup>6</sup>; um representante dos pais e/ou encarregados de educação, um responsável pelo plano tecnológico da educação (PTE) e um representante do pessoal não docente. Apresenta ainda um conselho administrativo que engloba a directora, a subdirectora e um chefe de serviços de administração escolar.

Para corresponder às necessidades de uma população muito particular, o agrupamento apresenta as seguintes ofertas educativas: Percursos Curriculares Alternativos; Cursos de Educação e Formação (CEF); Educação de Adultos (Formação Modulares, Alfabetização, Português para todos-PPT).

A existência de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação que é ativa e preocupada em trabalhar com a escola constitui um fator determinante para a construção da identidade deste agrupamento.

Em relação às origens das crianças/alunos desta instituição, a esmagadora maioria, são naturais e residentes da freguesia de Moncarapacho. Existindo também outras origens

---

<sup>5</sup> PCA- O percurso curricular alternativo destina-se a um grupo restrito de alunos, tem como objectivo primordial desenvolver programas específicos, com o fim de superar as dificuldades reveladas do decurso do processo ensino / aprendizagem, visando o sucesso escolar dos alunos.

<sup>6</sup> Centro de recursos educativos, são acessos a espaços educativos de dimensão e recursos adequados ao sucesso educativo.

culturais/nacionalidades no seio da comunidade escolar, tais como ucraniana, inglesa, romena, alemã, chinesa, moldava, francesa, belga e angolana.

Os alunos com necessidades educativas especiais nesta instituição/escola têm planos educativos individuais e são apoiados por uma professora de educação especial e por uma professora do apoio socioeducativo.

A escola apresenta um total de dezoito salas, onde a sala de aula da disciplina de Educação Visual e Tecnológica situa-se no rés de chão do edifício central, com 127m<sup>2</sup>. Esta encontra-se organizada em dois espaços. No primeiro espaço encontram-se as mesas de trabalho dos alunos, que estão dispostas em U. Colocado em frente das mesas, encontra-se um quadro negro, um painel para projeção de dados e atrás das mesas estão colocados dois lavatórios com acesso à água. O segundo espaço é constituído por uma arrecadação para a arrumação de material (capas, telas, cavaletes, tintas, pincéis, ferramentas, entre outros). Segundo Hohman (1995), as crianças precisam de espaços organizados e equipados com materiais que promovam a aprendizagem. Para que tal aprendizagem seja possível, exigem-se espaços e materiais variados para que variadas possam ser, também, as experiências das crianças.

Por questões de segurança e controlo dos trabalhos dos alunos, os armários encontram-se fechados à chave, sendo apenas abertos pelos professores quando estão a dar as suas aulas. Esta sala possui um computador na secretária do professor, um videoprojetor, um quadro interativo e um sistema de climatização. O chão é revestido por pavimento de cor escura. A sala oferece boas condições de trabalho, pois a disciplina necessita de um espaço com grandes áreas para os alunos trabalharem à vontade e de armários para os alunos arrumarem os seus trabalhos.

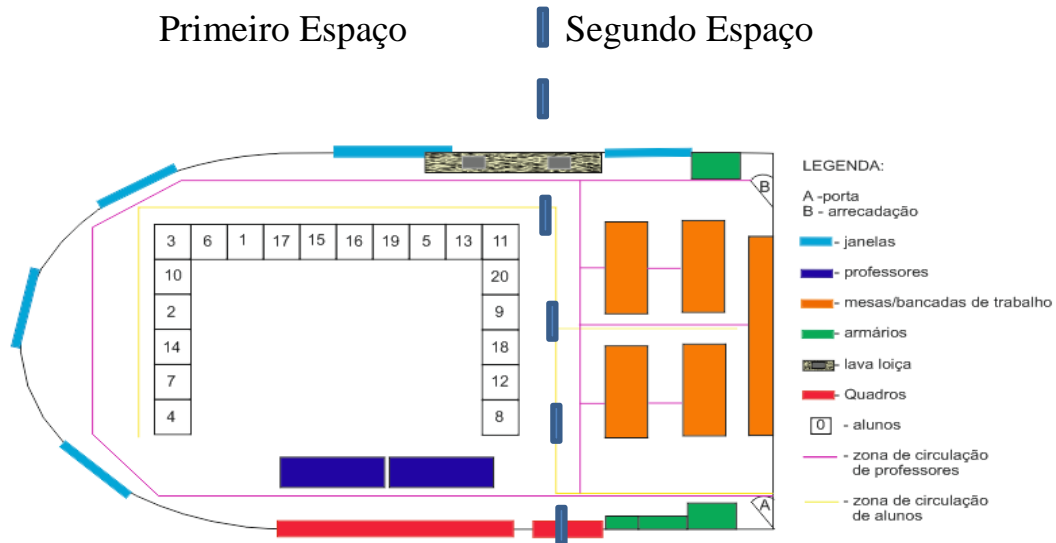


Figura 5.2- Sala de aula da disciplina de Educação Visual e Tecnológica na instituição escola EB 2/3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho. (Desenho feito por Carina Azinheira).

### 1.3. – Caracterização da turma

A turma onde foi realizada a prática de ensino supervisionada era formada, no início do ano letivo por dezanove alunos. Atendendo às características da escola, que se insere numa zona de forte fluxo migratório de grandes centros urbanos, levando a um crescimento demográfico, é considerada uma turma com um número de alunos reduzido, beneficiando de um estatuto especial, pois todas as restantes turmas têm mais de vinte e cinco alunos, chegando mesmo aos trinta. Ao longo do primeiro período verificou-se a entrada de um novo aluno (meados de dezembro), passando a ser constituída por vinte alunos, dos quais oito são do género feminino e doze são do género masculino.

Em termos etários, as idades dos alunos encontram-se entre os onze e os treze anos, tendo em conta ambos os géneros. A diferença de idades entre o aluno mais novo e o aluno mais velho é de dois anos e a idade média é de onze anos.

No que diz respeito ao ambiente familiar, segundo o relatório de caracterização da turma (anexo 8), os alunos na sua maioria residem com os pais e irmãos, existindo alguns casos de residência com os avós, madrastas e outros parentes. A média de idades dos pais dos alunos encontra-se compreendida entre os vinte e nove e os quarenta anos. Quanto às habilitações literárias, existe um grande número de habilitações ao nível do 4º e do 6º ano de escolaridade e os restantes possuem habilitações de nível universitário. Na sua maioria de nacionalidade portuguesa, existindo casos de mães alemãs, angolanas e francesas, entre outras nacionalidade que habitam na freguesia.

O transporte utilizado na viagem casa-escola-casa com maior frequência é o automóvel, existindo também a ida a pé, o uso da bicicleta e o autocarro, com uma média de tempo na viagem para a escola de dez minutos.

Relativamente às preferências disciplinares, os alunos manifestaram ter mais gosto pela Educação Visual e Tecnológica e menos gosto pela Matemática, Português e o Estudo do Meio.

No que diz respeito às atividades praticadas nos tempos livres, os alunos desta turma ocupam o seu tempo a ver televisão, no computador, no desporto e noutras atividades. Alguns apresentam problemas de saúde, relacionados com a asma, a problemas visuais, enxaqueca, intolerância à penicilina, à picada de abelha, entre outros.

Desta turma treze frequentaram o jardim de infância e atualmente os vinte alunos frequentam a escola, porque os pais querem, porque gostam de estudar e querem tirar um curso profissional ou superior e principalmente porque o ensino é obrigatório. Existem nove alunos na turma que apresentam retenção no 1ºciclo, quatro no 2ºciclo, treze são subsidiados em diferentes escalões e três apresentam necessidades educativas especiais (que apresentam situações especiais, e carecem de uma atenção especial por parte do professor).

A opinião e as expectativas em relação à escola revelam que: nove alunos acham-na “boa”, três “bonita” e quatro “incrível”, o “máximo”, “gira” ou “fixe”. Quanto à opinião

sobre os professores: dez alunos esperam que sejam bons, chegando dois a especificar que pretendem “bom ensino”, enquanto que outros esperam que não dêem fichas mas sim boas notas.

Em termos de expectativas de futuro, as respostas foram variadas, pois só em dois casos (veterinário e camionista) existem opiniões repetidas. Três alunos ainda não sabem o que pretendem vir a ser, ou não pensaram nisso. Os restantes dividem-se entre candidatos a polícia sinaleiro, paraquedista, jornalista, professor, médico, economista, modelo ou treinadora de golfinhos e focas, entre outras hipóteses.

Em relação aos aspetos psicopedagógicos, esta turma é considerada “especial” devido à inclusão dos alunos com diversos níveis de dificuldades de aprendizagem, com fraca capacidade de análise e reflexão crítica, uma ausência de métodos e hábitos de trabalho/estudo, uma falta de autonomia para a aquisição de conhecimento e sua aplicação.

| <b>Principais Dificuldades Diagnosticadas</b>   | <b>Objetivos a desenvolver nos alunos</b>   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades ao nível da compreensão oral e escrita;</li> </ul>                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentido de responsabilidade e autonomia;</li> </ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades ao nível da expressão oral e escrita;</li> </ul>                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivação para aprender;</li> </ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraca capacidade de análise e reflexão crítica;</li> </ul>                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interesse pelas atividades escolares;</li> </ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de métodos e hábitos de trabalho/estudo;</li> </ul>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de concentração e atenção;</li> </ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades ao nível da atenção/concentração;</li> </ul>                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Competências ao nível da expressão/compreensão oral e escrita;</li> </ul>                            |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de autonomia para a aquisição de conhecimentos e sua aplicação;</li> </ul>       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de métodos de trabalho e organização;</li> </ul>                                     |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade de organização dos materiais e trabalhos escolares;</li> </ul>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cumprir com as regras de conduta dentro da sala de aula (desenvolvimento do saber estar);</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade ao nível da compreensão e resolução de situações problemáticas;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento do raciocínio lógico;</li> </ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades ao nível do cálculo e do raciocínio.</li> </ul>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de resolução de situações-problema.</li> </ul>  |

Tabela 3.3- Principais Dificuldades Diagnosticadas e os objetivos a desenvolver nos alunos. (Fonte: AA.VV. (2011). Projeto Curricular de Turma 5ºA. Ano letivo 2011/2012)

Em relação às estratégias a aplicar pelo Conselho de Turma que visem o sucesso educativo, segundo o Projeto Curricular de Turma do 5ºA (2011), verifica-se as

seguintes prioridades definidas, as competências gerais a desenvolver e as estratégias que visam o sucesso educativo:

| Prioridade definidas  | Competências gerais a desenvolver   | Estratégias que visam o sucesso educativo   |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>-Incentivar e desenvolver hábitos e métodos de estudo;</li> <li>-Desenvolver atividades que promovam a autonomia;</li> <li>-Desenvolver a capacidade de atenção/concentração;</li> <li>-Desenvolver capacidades ao nível da comunicação oral e escrita;</li> <li>-Desenvolver capacidades ao nível da expressão oral e escrita,</li> <li>-Desenvolver capacidades ao nível do cálculo e raciocínio;</li> <li>-Apoio e acompanhamento dos alunos por parte dos Encarregados de Educação;</li> <li>-Maior acompanhamento individual, tanto quanto possível, dos alunos com maiores dificuldades;</li> <li>-Usar a Língua Portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas de saber;</li> <li>-Uniformização do cumprimento das regras básicas de comportamento dentro da sala de aula;</li> <li>-Diversificação de estratégias que promovam um maior empenho dos alunos nas atividades curriculares.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>-Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;</li> <li>-Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;</li> <li>-Usar corretamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;</li> <li>-Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;</li> <li>-Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;</li> <li>-Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformação em conhecimento mobilizável;</li> <li>-Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</li> <li>-Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;</li> <li>-Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;</li> <li>-Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>-Trabalhos de pesquisa (recolha, seleção e organização da informação);</li> <li>-Realização de pequenas tarefas de pesquisa individual conducentes à aplicação de conhecimentos;</li> <li>-Realização de tarefas a pares e em pequeno grupo para aplicação de conhecimentos,</li> <li>-Realização de tarefas dentro da sala de aula, que fomentem a autonomia e organização dos alunos e a sua responsabilização;</li> <li>-Registo/controlo e avaliação do cumprimento de tarefas;</li> <li>-Controlo sistemático dos materiais necessários para a aula;</li> <li>-Incentivo e valorização dos trabalhos de casa;</li> <li>-Fomentação de atividades que promovam o treino da ortografia;</li> <li>-Fomentação de atividades que desenvolvam o raciocínio lógico;</li> <li>-Realização de fichas de diagnóstico;</li> <li>-Reforço do acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação e do contato com os Encarregados de Educação através da caderneta escolar do aluno;</li> <li>-Realização de fichas de autoavaliação;</li> <li>-Realização de atividades lúdicas e didáticas;</li> <li>-Visitas de estudo;</li> <li>-Apoio individualizado a Língua Portuguesa à aluna estrangeira Sarah Rosa, número dezoito;</li> <li>-Aplicação de assessorias aos alunos com dificuldades a Matemática, no âmbito do Plano de Ação da Matemática, e Língua Portuguesa;</li> <li>-Aplicação de Questões Aula;</li> <li>-Encaminhamento dos alunos com dificuldades para aulas de apoio a Língua Portuguesa e Matemática e para aulas de recuperação e Sala de Estudo;</li> <li>-Responsabilizar os alunos pelas suas atitudes dentro e fora da sala de aula.</li> </ul> |

Tabela 4.3-Estratégias educativas para a turma. (Fonte AA.VV. (2011). Projeto Curricular de Turma 5ªA. Ano letivo 2011/2012)

## 2- COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

### 2.1. – Educação e Arte

O conceito de educação é um conceito difícil de definir, tendo sofrido alterações ao longo dos tempos. Educação significa ação de educar. Etimologicamente, deriva do latim *educare*, que significa, primariamente, “criar”, depois passou a significar também “educar” no sentido atual. (Nestor L. J. Beck, 1995)

De acordo com Aretio (1989), a história tem sido testemunha da evolução do conceito da educação, pois contrapondo à escola tradicional, em que a importância está naqueles que educam, está a escola atual, a escola nova, em que a importância está naqueles que são educados – os alunos, sendo estes, nas concepções modernas de educação, o centro da própria educação.

Segundo o mesmo autor, se pensarmos que existe uma contraposição entre as duas ideias referidas anteriormente, na realidade essa separação acaba por não existir, pois nem o professor pode ser o centro da educação, nem esta poderá estar apenas virada para o aluno. Existe o que pode ser considerada uma complementaridade, pois é necessário que exista sempre uma influência do educador no aluno, que proporcione uma autonomia progressiva, tendo em vista o crescimento do aluno e o desenvolvimento das suas capacidades.

Ao falarmos de educação implica falar de um projeto, de uma comunidade que cria condições para que todos (crianças, jovens e adultos) sejam capazes de desenvolver competências. Esta afirmação não é uma preocupação nova, pois desde há muitos anos que o homem se preocupa com a educação das gerações futuras, mesmo que em contextos diferentes e com objetivos diferentes, pois o sistema educativo estará sempre relacionado com o contexto social, económico, político, etc.

Como conclusão sobre o conceito de educação, podemos afirmar através de uma análise a partir de diferentes perspetivas, que a educação é uma atividade, um processo, em que o ser humano procura uma finalidade, ou seja, a finalidade de se integrar numa sociedade de forma individual e coletiva, pois essa mesma sociedade foi quem determinou as orientações da sua própria educação, através da aquisição de conhecimentos que lhe permitam aspirar a uma vida plena.

Enquanto processo de sociabilização, a educação é exercida nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade, do indivíduo ao grupo ou dos grupos à sociedade. Nesse sentido, educação coincide com os conceitos de socialização<sup>7</sup> e endoculturação<sup>8</sup>, mas não se resume a estes.

Segundo Fischer (2002) através da arte é possível observar os vários momentos da história do Homem. O Homem, desde sempre, concebeu formas de arte evidenciadas nas mais diversas vertentes, tais como: a escultura, a pintura, o desenho, a música, a arquitetura, entre outras. Para Aristóteles a arte é vista “como imanente”, isto porque, considera que a arte pertence ao homem e não aos deuses, pois possui uma dimensão psicológica. Do ponto de vista de Aristóteles “ não há uma beleza nas formas físicas, mas uma beleza de natureza emocional, que as formas físicas despertam nas pessoas que as contempla”.

Já Platão concebia a arte como algo inacessível e extremamente superior ao homem “algo luminoso que é reflexo do esplendor dos deuses, de nível transcendente mas para o qual o homem tende e através da qual se aproxima da sua via espiritual, que é motivada pela contemplação de obras que despertam esse sentimento espiritual que é o Belo”. Na antiguidade clássica o “belo” definia-se como o belo ideal, sinónimo de perfeição, harmonia e equilíbrio.

---

<sup>7</sup> Socialização – É a assimilação de hábitos característicos do seu grupo social, todo o processo através do qual um indivíduo se torna membro funcional de uma comunidade, assimilando a cultura que lhe é própria. É um processo contínuo que nunca se dá por terminado.

<sup>8</sup> Endoculturação – É um processo de aprendizagem permanente, desde a infância até á idade adulta de um indivíduo, onde ele aprende envolvendo-se cada vez mais a agir da forma que lhe é ensinado.

A partir do século XV alguns movimentos artísticos adotaram os ideais de belo da época greco-romana, nomeadamente o Renascimento, o Neoclassicismo, entre outros.

No século XVIII, no romantismo, já se anunciava uma rutura com o ideal de belo, pois as criações dos artistas deste movimento identificavam-se pelas paixões, pela imaginação, sonho, apelando ao irregular e ao subjetivismo.

A partir do século XIX, na arte moderna, os artistas assumem uma atitude crítica em relação aos dogmas artísticos e ao conceito de belo. Com o progresso da industrialização e o surgimento de novas tecnologias, houve uma grande mudança artística na conceção da obra, na execução da técnica e, principalmente, na relação entre o artista e a obra de arte. A obra do artista tornou-se mais reflexiva, interiorizada, refletindo as suas preocupações face ao desenvolvimento da industrialização e dos meios de comunicação. Os artistas desta época começaram a explorar o novo, provocando o espanto da sociedade.

Na segunda metade do século XX, na arte contemporânea, a conceção da obra de arte não era a questão fundamental dos artistas, mas sim a ideia subjacente à obra. Os artistas pretendiam provocar no fruidor o questionamento e a reflexão.

Nas produções artísticas contemporâneas, o conceito de “belo” adquire uma nova dimensão, indo para além da significação clássica.

Como Fischer (2002) refere, através da arte, o homem transforma a realidade visível numa realidade imaginária, fruto da sua perceção e interpretação.

Desde sempre, o homem sentiu a necessidade de criar objetos, ações de modo a comunicar com o outro de modo mais eficaz.

Segundo Herbet Read (1968), no seu livro “*Education through art*”, a “arte deve ser a base da educação” considerando as artes como o método de maior eficácia para se efetuar a educação, propondo o jogo, a espontaneidade, a inspiração e a criação como objetivos imediatos de uma intervenção lúdico-expressivo-criativa que envolve o drama, a plástica, a verbalização e a escrita.

A arte e a educação devem complementar-se, de modo a facultar à criança novas várias experiências, possibilitando a descoberta do mundo envolvente e de si mesma. Por

consequente, vai possibilitar à criança enriquecer os seus conhecimentos e adquirir uma maior sensibilidade perante a realidade perceptível.

No que concerne à relevância da arte na educação, Platão defende que só a educação artística é que consagra ao indivíduo harmonia do corpo exaltando a alma, daí que, a educação deve ser feita com base na arte desde muito cedo. Através da educação artística é possível estimular na criança a inteligência, a sensibilidade e a afetividade, o professor não deve condicionar o aluno, mas sim motivá-lo para a expressão livre, a expressão dos sentimentos, a criatividade e espontaneidade.

A educação artística não deve dissociar-se do papel que a arte tem na sociedade, da capacidade de observar com um olhar crítico o meio envolvente, apoiado numa determinada cultura, para adquirir conhecimentos e desenvolver as capacidades criativas do indivíduo na sua relação com o meio.

A educação artística, englobando as suas várias áreas (artes gestuais, artes plásticas, música, teatro, cinema e dança), deve ampliar as suas ações de modo a tornar-se num instrumento pedagógico que promova uma ação educativa alargada e que tenha em conta as exigências da sociedade. Com a educação pela arte pretende-se conduzir os alunos a tornarem-se indivíduos mais completos, mais atentos, adquirindo assim uma sensibilidade perante a realidade envolvente, tornando-os capazes de transformar o seu mundo e reconhecendo a arte como algo mais do que um bem de consumo.

Contudo, tem-se verificado que, ao longo dos tempos, a educação artística foi desvalorizada por muitos setores da sociedade e, desde então, isso tem levado a que esta tenha passado por constantes mudanças, que muitas vezes foram desapropriadas e irrefletidas, e que acabaram por criar um certo vazio entre a sociedade e a arte em si. Nestas mudanças não tem sido em consideração a opinião dos docentes e especialistas da área em relação às tomadas de decisão.

O CNEB (Currículo Nacional do Ensino Básico) define as várias disciplinas de artes e separa-as em termos de competências a atingir, pois cada uma delas tem uma linguagem e símbolos próprios, mas, também se procura o que é comum às várias artes e possa ser

transmitido pela Educação Artística e isso pode ser visto pela definição das competências específicas comuns a todas as artes na escola.

Todas as atividades artísticas desenvolvidas numa escola devem seguir determinados princípios e valores, que vão no intuito de se tentarem atingir as competências consideradas essenciais ao Ensino Básico. Estas atividades artísticas são consideradas fundamentais na educação do indivíduo porque de acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico (2001):

- Constituem parte significativa do património cultural da humanidade;
- Promovem o desenvolvimento integral do indivíduo, pondo em ação capacidades afetivas, cognitivas, cinestésicas provocando a interação de várias inteligências;
- Mobilizam através da prática, todos os saberes que um indivíduo possui num determinado momento, ajudam-no a desenvolver novos saberes e conferem novos significados aos seus conhecimentos;
- Permitem afirmar a singularidade de cada um, promovendo e facilitando a sua expressão, podendo tornar-se numa mais-valia para a sociedade;
- Facilitam a comunicação entre culturas diferentes e promovem a aproximação entre as culturas e os povos;
- Usam como recurso elementos da vivência natural do ser humano que organiza de forma criativa;
- Proporcionam ao indivíduo através do processo criativo a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica numa permanente interação com o mundo;
- São um território de prazer, um espaço de liberdade, de vivência lúdica, capazes de proporcionar a afirmação do indivíduo, reforçando a sua autoestima e a sua coerência interna, fundamentalmente pela capacidade de realização e consequente reconhecimento pelos seus pares e restante comunidade;
- Constituem um terreno de partilha de conhecimentos, emoções e sentimentos;

- Facilitam as interações sociais e culturais, constituindo-se como um recurso incontornável para enfrentar as situações de tensão social, nomeadamente os decorrentes de integração de outros elementos de culturas diversas;
- Desempenham um papel facilitador no desenvolvimento e integração das pessoas com necessidades educativas especiais;
- Implicam uma constante procura de atualização, gerando nos indivíduos a necessidade permanente de formação ao longo da vida.

Sintetizando, a educação artística constitui um fator essencial e muito importante para o desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno, influenciando o modo como este pensa, aprende, comunica e interpreta as imagens do quotidiano. As artes permitem participar em desafios coletivos e pessoais que tributam para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e enformam a identidade nacional, permitem o entendimento das tradições de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.

Deste modo, considero pertinente clarificar as componentes da Educação Visual e da Educação Tecnológica, no sentido de compreendermos melhor a articulação destas duas componentes, numa única disciplina, Educação Visual e Tecnológica e a sua relação estrita com a arte.

## **2.2. – A disciplina de Educação Visual e Tecnológica**

A relação entre o universo visual, os conteúdos e as competências formuladas para a Educação Visual pressupõe uma dinâmica propiciadora da capacidade de descoberta, da dimensão crítica e participativa e da procura apropriada à interpretação estética e artística do mundo.

A Educação Tecnológica direciona-se para a promoção da cidadania, valorizando os múltiplos papéis do cidadão utilizador, através de competências transferíveis, válidas

em diferentes situações e contextos. A Educação Tecnológica concretiza-se através do desenvolvimento e aquisição de competências, numa sequência progressiva de aprendizagens, tendo como referência o pensamento e a ação, perspetivando o acesso à cultura tecnológica. Desenvolve no indivíduo as capacidades de compreensão, participação, escolha e decisão (em relação às tecnologias do quotidiano, competências do utilizador profissional e social, interação entre tecnologia e mundo do trabalho, alfabetização tecnológica, escolha de projetos e tomada de decisões), permitindo-lhe agir socialmente, como cidadão participativo e crítico.

O desenvolvimento da perceção, compreensão e produção estética (visual e tecnológica) envolve o entendimento e intervenção de uma realidade cultural à qual a escola não deve ser alheia. Poderemos considerar que cabe à disciplina de Educação Visual e Tecnológica promover a exploração e integração de problemas estéticos, científicos e técnicos, tendo em vista o desenvolvimento de competências que conduzam à criação e intervenção nos aspetos visuais e tecnológicos.

A disciplina de E.V.T. (Educação Visual e Tecnológica) no 2º ciclo do ensino básico é fundamental para o desenvolvimento dos conhecimentos, da criatividade, para a capacidade de construir, realizar e desenvolver a capacidade de comunicar, exprimindo ideias e sentimentos através dos mais variados meios.

Neste grau de ensino, a disciplina tem como finalidade desenvolver nos alunos a perceção, a sensibilidade estética, a criatividade, a capacidade de comunicação, o sentido crítico, as aptidões técnicas e manuais, o entendimento do mundo tecnológico, o sentido social e a capacidade de intervenção e de resolver problemas.

É importante referir que as unidades de trabalho nesta disciplina e neste grau de ensino devem centrar-se em situações e problemas bem definidos, que devem fazer parte do quotidiano dos alunos e, assim suscitar o seu interesse.

A disciplina de Educação Visual e Tecnológica é orientada para a autonomia dos alunos e a criação de hábitos de pesquisa. Pretende-se a máxima liberdade, nos interesses dos alunos, como as formas de registo, de exploração de respostas e de apresentação das

ideias, no sentido de permitir o máximo desenvolvimento da criatividade. Onde poderão ser desenvolvidas em várias áreas de exploração, para que os alunos possam desenvolver a criatividade e dar expressão às ideias, a saber: construção, desenho, pintura, impressão, recuperação/manutenção de materiais, modelação/moldagem, entre outras.

Nesta perspetiva, a Educação Visual e Tecnológica contribuirá, conjuntamente com outras disciplinas e áreas curriculares, para que no plano de formação pessoal, a integração da sensibilidade do pensamento e da ação numa mesma atitude crítica como base de verdadeira autonomia, e no plano de formação social, a estruturação dos valores, dos interesses, dos comportamentos individuais, em função de uma atitude de abertura crítica, compreensiva, interveniente e de uma sociedade que democraticamente constrói o futuro, prezando, simultaneamente, a sua cultura e a de outros povos.

A Educação Visual e Tecnológica (E.V.T.) é, portanto, uma disciplina que parte da realidade prática para o conhecimento teórico, numa perspetiva de integração do trabalho manual e do trabalho intelectual, e que não pretende fazer formação artística nem formação técnica, porque se situa deliberadamente na interseção desses dois campos de atividade humana.

A abordagem integrada dos aspetos visuais e tecnológicos dentro de uma área pluridisciplinar de educação artística e tecnológica é de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, a solução apresentada pela proposta de Reorganização dos planos Curriculares para a formação estética e tecnológica ao nível do 2º ciclo do Ensino Básico. De acordo com a orientação metodológica ao nível do programa da disciplina, seria pedagogicamente incorreto, além de irrelevante, fazer uma separação entre áreas de exploração e conteúdos para o 5º e 6º ano.

Esta orientação, única coerente com a natureza da disciplina, é reforçada pela natureza do currículo e pelo próprio sistema de avaliação estabelecidos, por ciclo. O programa da disciplina de E.V.T. para o 2º ciclo do ensino básico (1991), foi publicado no volume I – Organização Curricular e Programas.

Neste documento, reúnem-se as suas componentes fundamentais, nomeadamente finalidades e objetivos, enunciando de conteúdos, linha metodológica geral e critérios de avaliação. Trata-se dos princípios básicos do programa e, pela sua natureza prescritiva, devem orientar o trabalho do professor. O professor entenderá o plano de organização do ensino-aprendizagem como um conjunto de sugestões/ideias de trabalho a realizar e utilizá-lo-á com a necessária flexibilidade respeitando as suas linhas gerais, na medida em que nestas se concretizam muitas das intenções básicas do programa.

### **2.3. – A prática Pedagógica – O papel do professor**

A prática pedagógica, como o próprio nome indica, implica o ato de praticar pedagogia. Etimologicamente, pedagogia tem origem na Grécia antiga e deriva dos vocábulos paidós = criança e agogía = conduzir. Equivale portanto à condução de uma criança por um pedagogo. (Aretio, 1989).

Anteriormente, segundo Arnheim (1993) o professor da área artística “limitava-se” a desenvolver a destreza manual e visual dos alunos que aprendiam a desenhar formas precisas e a “copiar” exatamente o que visualizavam. O objetivo pretendido era que os alunos desenhassem a realidade perceptível. Atualmente, este modelo mudou, o professor enaltece o esforço dos alunos, dando-lhes meios e condições para explorarem e desenvolverem as suas capacidades expressivas, estimulando a criatividade.

Segundo Ângelo Ribeiro (2005), o professor deve ter as seguintes atitudes e aptidões:

- Desenvolver uma atitude investigadora frente aos fenómenos artísticos e educativos – mostrar interesse em conhecer, saber questionar e ser capaz de estimular essa atitude nos alunos;
- Ser capaz de se apropriar e de criar conhecimentos escolares, promovendo o desenvolvimento dessas capacidades nos alunos;

- Compreender os processos de produção, apreciação crítica e contextualização das artes nas suas distintas manifestações;
- Ser portador de uma sensibilidade estética e comunica-la aos alunos, no que se refere à apreciação e experiência do mundo natural e cultural;
- Ser criativo e imaginativo, utilizando o pensamento visual e metafórico na prática educativa.

O professor já não é aquele que apenas debita conhecimentos numa determinada sala ou espaço, mas é sim aquele que leva os alunos à descoberta de novas experiências e, conseqüentemente os leva a refletir sobre as mesmas.

Tendo em consideração o programa de uma disciplina, o professor deve estruturar, de forma organizada, aquilo que pretende desenvolver com os alunos de acordo com as necessidades dos mesmos. Essa capacidade do professor planificar as suas aulas, consoante a turma em questão, dependerá do seu conhecimento relativamente ao meio envolvente, da sua sensibilidade e experiência.

O professor não deve abordar conteúdos, nem lançar propostas de trabalho à turma sem antes familiarizar-se com a mesma. Como Maurice Barret (1979) refere, os objetivos e os métodos só fazem sentido se forem envolvidos no contexto do aluno e na sociedade em que ele está inserido, ou seja, o professor deverá incrementar práticas de ensino que vão ao encontro das expectativas e capacidades dos alunos. Também deve utilizar estratégias distintas, pois apesar de os alunos por vezes terem a mesma faixa etária, têm níveis de aprendizagem diferentes, e o currículo do ensino artístico, de acordo com Barret, possibilita fazer essa demarcação sem esquecer as finalidades e os objetivos a atingir.

Na educação pela arte, o professor deve motivar o aluno para que este aborde o mundo à sua volta de forma criativa, tornando-o capaz de transmitir sentimentos, ideias, sensações através de formas e meios diversos.

É essencial proporcionar o contacto e a manipulação com diversos materiais, pois esses transformam o mundo da criança, pelos incentivos que acarretam. Na sala de aula, o professor deve deixar que os alunos explorem os seus conhecimentos e colocá-los em prática na sua relação com os materiais, com o meio, e com os restantes colegas, de

modo que, possam adquirir competências que permitam resolver problemas e desafios de forma eficaz, cultivando assim a sua autonomia. Cabe ao professor incentivar o aluno e dar-lhe meios e processos para que desenvolva essas competências.

É importante que o professor estimule a curiosidade dos alunos e conseqüentemente a sua criatividade, orientando-os sempre na execução dos seus trabalhos. Para Munari (1982), o professor deve ter a noção que a criatividade não é improvisação sem processo, para que não seja transmitida a ideia aos alunos, de que estão a formar-se artistas e jovens completamente independentes. A orientação do professor neste processo é fundamental e muito importante, devendo este exigir objetividade até no campo da improvisação, de modo que, as aulas não se tomem num caos, sem coerência e previsivelmente, sem resultado produtivo ao nível da aprendizagem.

A função do professor deve basear-se em valores como a dedicação, a empatia, a amizade, a confiança, a criatividade, a cooperação, o respeito mútuo e, acima de tudo, o amor pedagógico. Cada vez mais, ser professor é uma tarefa acrescida de responsabilidade.

O professor tem como papel principal criar e estimular o ambiente educativo. Este papel terá de ser ativo e criativo, fazendo com que a educação decorra numa ação conjunta e onde haja espaço para a criatividade de alunos e professores. Devem estar preparados para compreenderem a importância e as contradições da diversidade cultural assim como, procurar constante formação para se sentirem preparados para a inclusão de alunos com necessidades educativas. O professor é, sem dúvida, uma peça muito importante no conjunto que movimenta todo o sistema educacional.

O professor, em artes, deverá estar atento à possibilidade de incorporação do conteúdo artístico pelos seus alunos, intervindo no sentido de potencializar os encontros com o objeto de arte e com as instâncias envolvidas na sua compreensão. Deverá dinamizar o fornecimento de informações para que as aulas façam sentido, estimulando a reflexão sobre a perceção e a interpretação dos alunos, favorecendo a recriação do objeto

(plasticamente e intelectualmente), podendo assim, avançar em questionamentos estéticos, juízos de valor, sistemas e critérios críticos de arte.

### **3- PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA (PES)**

A prática de ensino supervisionada (PES) foi organizada segundo lecionações (sessões letivas) supervisionadas sobre uma unidade de trabalho titulada por Artefactos em Madeira, baseando-se na realização de um porta-chaves em madeira. Na realização desse trabalho teve-se em consideração o conceito de educação, o conceito de arte e o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico.

#### **3.1. – Percurso de Formação**

No percurso de formação da prática de ensino supervisionada (PES), inicialmente, fui confrontada com a proposta de desenvolvimento de um relatório final sobre a PES, elaborado individualmente, onde deveria estar presente a reflexão do percurso de formação, a atitude crítica e reflexiva em relação aos desafios, processos e desempenhos do quotidiano profissional experimentado. O impacto inicial foi de ansiedade, uma vez que tudo era novo e especial, esta nova maneira de estar no ensino. Não obstante, reconhecia e valorizava os seus propósitos, pelo que o meu espírito estava aberto à inovação. Não esqueci que a arte deve ser a base da educação e ambas devem-se complementar, de modo a facultar aos alunos, novas experiências, possibilitando a descoberta do mundo envolvente e de si mesma. E cabe à disciplina de Educação Visual e Tecnológica (E.V.T.) promover a exploração e integração dos problemas estéticos, científicos e técnicos, tendo em vista o desenvolvimento de competências que conduzam à criação e intervenção nos aspetos visuais e tecnológicos.

Consciente que a disciplina de E.V.T. no 2ºciclo no Ensino Básico é muito importante para o desenvolvimento dos conhecimentos, da criatividade, para a capacidade de construir, realizar e desenvolver a comunicação, exprimindo ideias e sentimentos através dos vários meios. E que o papel do professor consiste em ser um organizador de processos de aprendizagens, tendo em conta o programa da disciplina. Concluiu-se que o professor deve investir no sentido de analisar o contexto onde trabalha, conhecer melhor os seus alunos e ajustar as suas práticas às solicitações de um mundo em constante mutação. Assim sendo, estruturei de forma organizada, aquilo que pretendia desenvolver com os alunos, sempre de acordo com as necessidades dos mesmos. Pois não se deve abordar conteúdos, nem lançar propostas de trabalho à turma sem antes familiarizar-se com a mesma. E na educação pela arte, o professor deve motivar o aluno para que este aborde o mundo à sua volta de forma criativa, tornando-o capaz de transmitir sentimentos, ideias, sensações, através de formas e meios diversos.

Tudo começou em janeiro de 2012, onde o impacto inicial com a realidade escolar foi positivo, porque para além de desenvolver o papel de professora estagiária na turma A do 5ºano de escolaridade do 2ºciclo do ensino básico, também era docente neste mesmo agrupamento de escolas de Moncarapacho em atividades de enriquecimento curricular (AEC) de expressão plástica e visual no 1ºciclo, com uma distância de cem metros de uma escola para a outra. O facto de haver uma grande proximidade na minha relação com os alunos do estágio, pode ter sido uma vantagem, no sentido de existir um maior e diversificado conhecimento mútuo dos intervenientes no estágio, além deste não ser considerado um elemento perturbador ou estranho no ambiente. Quando a prática de ensino supervisionada começou, deparei-me com uma turma de vinte alunos, com dificuldades latentes a vários níveis, globalmente desmotivada para o estudo em geral, evidenciando dificuldades ao nível da atenção/concentração, falta de autonomia para a aquisição de conhecimentos e sua aplicação, dificuldades ao nível da compreensão e resolução de situação problemática. Bem como não demonstravam criatividade e motivação.

Consciente destes problemas através do conhecimento do Plano Curricular da Turma (PCT) A do 5ºano (2011) e do pressuposto de que um bom profissional é um ser reflexivo, motivador e autónomo, procurei ultrapassá-los. O primeiro passo consistiu em realizar um questionário de caracterização da turma (anexo 8) que foi administrado no início do segundo período do ano lectivo 2011/2012, mais precisamente em janeiro de 2012, a todos os alunos da turma. É relevante referir que este questionário não chegou a ser validado.

Este questionário (anexo 8) visava, no geral, a caracterização dos alunos através da sua identificação, do encarregado de educação, do agregado familiar, assim como o registo de alguns hábitos e características pessoais dos alunos (ocupação de tempos livres, disciplinas preferidas, entre outros). Visava também, particularmente, recolher informação relacionada com a unidade de trabalho escolhida como “preferida” dos alunos a executar/trabalhar na disciplina de E.V.T. de acordo com o programa curricular. Onde concluí que os alunos demonstravam vontade em trabalhar com as madeiras. Como tal, defini, como temática a desenvolver na minha PES, uma pedagogia para a construção de madeiras. Importante referir que a escolha da escola e da turma não foi intencional.

A experiência que o professor promove ao utilizar a madeira como uma nova possibilidade artística, pode proporcionar novas descobertas e possibilitar caminhos inovadores para a aprendizagem da arte no aluno. Deste modo, a utilização da madeira e os seus aspetos artístico-educacionais podem adquirir novos sentidos se forem aplicados em sala de aula e, principalmente, contribuir para a relação entre professor-aluno e no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a utilização dessa matéria-prima neste ambiente de aprendizagem proporciona diversas experimentações, onde o aluno pode vivenciar processos de grande significância na apreensão e apropriação do ambiente escolar. Vale acrescentar que ela ajuda também na coordenação dos sentidos, na destreza das mãos, na flexibilidade e, principalmente, na rapidez dos movimentos, ajudando em muito a motricidade e a coordenação motora fina.

Neste contexto, vale reforçar que a madeira pode ser um elemento possibilitador da arte. É certo que a sua utilização em sala de aula significa agregar à disciplina de Educação Visual e Tecnológica mais uma ferramenta capaz de aumentar as possibilidades de explorar o conceito artístico, tornando a educação por meio da arte com a madeira, uma atividade mais rica, participativa, interdisciplinar e, portanto mais completa, digna, e sobretudo criativa. Segundo Lowenfeld (1970) a criatividade, quando posta em prática nas suas diferentes formas, contém necessariamente os mecanismos próprios da motivação autónoma, gerando ela própria criatividade. Grande parte dos professores da área das artes e tecnologias considera a criatividade como um elemento importante da arte e educação. A arte tem um papel especial como um meio educacional, sendo uma atividade que requer imaginação e criatividade, desenvolvendo o aluno e dotando-o de ferramentas que permitam a sua adaptação ao mundo, bem como a encontrar soluções para os problemas.

Na unidade de trabalho realizada na PES, construção de artefactos em madeira, entende-se como “dar estrutura”, forma e disposição a algo que se constrói com certas regras. Sendo assim, esta área de exploração abrange um conjunto variado de técnicas elementares específicas dos diversos materiais, técnicas em que os alunos se confrontam e influenciam a construção de objetos. Na resolução de problemas deste tipo, os alunos envolvem-se num trabalho utilizando a madeira, que exigiu a aplicação de processos de medição e união, de técnicas de corte, desbaste, dobragem e acabamento (anexo2). Este trabalho favoreceu a recolha de informação, planeamento, organização do trabalho e cuidados de higiene e segurança (anexo3).

Nesta unidade de trabalho os conteúdos resultaram da propriedade da madeira, terminologia ligada à intervenção na madeira, comunicação, energia, espaço, material, medida e trabalho. As competências consistiram em compreender a estrutura das formas percecionadas, relacionando as partes com o todo e entre si, em reconhecer o sentido em que se desenvolvem as fibras na madeira, em serrar corretamente segundo uma forma, em identificar as ferramentas básicas e em traduzir objetos plásticos explorando temas e ideias. As experiências de aprendizagem consistiram em conhecer a origem e a natureza

dos materiais com que se trabalha, em organizar quanto à funcionalidade e equilíbrio visual formas bi e tridimensionais, utilizar expressivamente os elementos visuais, reconhecer a importância da qualidade de expressão plástica e compreender a relação entre a forma das coisas e os materiais e técnicas utilizadas na sua produção. Em relação às competências transversais, considerou-se o método de trabalho/estudo, o tratamento da informação, a comunicação, as estratégias cognitivas, e o relacionamento interpessoal. Os recursos utilizados consistiram no lápis, borracha, régua, madeira, papel químico, serras de rodar, grampos, tornos de bancada, martelo, pregos, lixas, tintas e vernizes. Na avaliação os itens que foram tomados em consideração, corresponderam à conceção da forma escolhida, o rigor na utilização de ferramentas e matérias e à qualidade do produto final.

A temática estabelecida não podia deixar de ser a mais apropriada, porque na base da motivação está sempre sempre um organismo que apresenta uma necessidade, um desejo, uma vontade ou uma predisposição para agir. Segundo Murray (1986), uma das grandes virtudes da motivação é melhorar a atenção e a concentração. Nessa perspectiva pode-se dizer que a motivação é a forma que move o sujeito a realizar atividades, correspondendo a um modelo criativo de ensino podendo ser um excelente meio contra a passividade, a falta de iniciativa e a desmotivação dos alunos nas salas de aula. A motivação é, então, aquilo que é suscetível de mover o aluno, de o levar a agir para atingir o objectivo (Bzuneck, 2002). Ao sentir-se motivado, o aluno tem vontade de realizar algo e torna-se assim capaz de manter o esforço durante o tempo necessário para se atingir o objetivo proposto.

Tornou-se tarefa primordial, como professora estagiária, identificar e aproveitar aquilo que motiva o aluno, aquilo que ele gosta, de modo a privilegiar os seus interesses. Deste modo, procurou-se estratégias, recursos para incentivar o aluno, estimulando-o para a aprendizagem.

Dentro do contexto referido, o trabalho realizado na PES e apresentado neste relatório teve como objetivo analisar se a motivação inicial permaneceu até ao final da atividade, ou se porém, ao executá-la o envolvimento e a motivação desapareceram. Bem como,

até que ponto a atividade desenvolvida, contribuiu para motivar os alunos nas aulas de E.V.T.

### **3.2. – Análise dos Dados Recolhidos**

Relativamente aos dados recolhidos nesta atividade, nomeadamente a observação direta, o questionário da turma (anexo 8), o questionário individual (anexo 9), a conversa com os alunos e os documentos (grelhas de avaliação/observação), procurou-se analisar e refletir sobre as atitudes, reações, desempenho, dificuldades, motivação e aprendizagem dos alunos perante um ambiente de aprendizagem no Ensino de Educação Visual e Tecnológica através da construção de artefactos em madeira.

A observação visou examinar o ambiente através de um esquema geral para nos orientar. As minhas observações constantes no ambiente natural dos alunos (contexto sala de aula) contribuíram muito para a compreensão das ações (quase sempre espontâneas) por eles levadas a cabo aquando da realização das tarefas. No entanto, foi tido em consideração as afirmações de Tuckman (2000), quando refere que a observação ou esse “olhar” pode significar por vezes uma tentativa de confirmar ou não, várias interpretações que emergiram dos questionários ou da participação ativa dos alunos.

As observações foram elaboradas durante a PES que decorreu do dia 10 de abril de 2012 (início do 3º período do ano letivo de 2011/2012) até 8 de maio de 2012. Estas observações tiveram como principal objetivo recolher as atitudes, as reações, as dificuldades e as “preferências” dos alunos ao ambiente de trabalho criado pela madeira, bem como identificar a importância da motivação para a aprendizagem e para a realização do produto final.

Durante a recolha de observações não houve qualquer pretensão em direcionar rigidamente o estudo num sentido, mas esta foi-se ajustando e redirecionando tendo

sempre em vista os objetivos do estudo. Estas, depois de lidas e analisadas, foram resumidas e divididas em fases, cada uma caracterizada por uma atividade e um objetivo a atingir pelos alunos de acordo com a tabela 5.2.

| <b>Fases das observações</b>           | <b>Atividade desenvolvida</b>   | <b>Objetivo a atingir pelos alunos</b>  |
|--|---|---|
| Início da unidade de trabalho          | Tratamento da informação; Comunicação; Estratégias cognitivas; Métodos de trabalho/estudo.  | Conhecer a origem e a natureza dos materiais com que trabalha; Aprender a utilizar expressivamente os elementos visuais; Reconhecer a importância da qualidade de expressão plástica; Explorar o interesse, o empenho, a participação ativa nas aulas/atividades; Conseguir atingir o relacionamento Interpessoal.  |
| Desenvolvimento da unidade de trabalho | Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; Estratégias cognitivas; Exploração de técnicas de transformação e construção através de processos e utensílios. | Compreender a relação entre a forma das coisas e os materiais e técnicas utilizadas na produção; Organizar, quanto à funcionalidade e equilíbrio visual, formas bi e tridimensionais; Explorar o interesse, o empenho, o espírito crítico, o cumprimento das regras de comportamento e de higiene; Conseguir atingir o relacionamento interpessoal; Melhorar a participação ativas nas aulas/atividades, Conseguir aplicar conhecimentos técnicos, através da criatividade, do sentido estético e da autonomia e conseguir identificar as ferramentas básicas para a produção de construção em madeira. |
| Finalização da unidade de trabalho     | Reconhecer o sentido em que se desenvolvem as fibras na madeira; Exploração de técnicas de acabamento; Compreender a relação entre forma, materiais e técnicas na produção.                   | Conseguir utilizar e organizar elementos visuais em diferentes formas, Conseguir aplicar os conhecimentos e técnicas adquiridas; Melhorar a participação ativas nas aulas/atividades, Conseguir aplicar conhecimentos técnicos, através da criatividade, do sentido estético e da autonomia e conseguir identificar as ferramentas básicas para a produção de construção em madeira.  |

Tabela 5.2- Fases das observações no decorrer da unidade de trabalho. (Fonte: Criado por Carina Azinheira).

O início da unidade de trabalho começou por apresentar-se, através de um videoprojetor com recurso ao programa *Microsoft Power Point* 2010, a origem, as características da madeira, as técnicas de transformação da madeira, os tipos de madeira e os seus derivados, as propriedades da madeira, os processos e utensílios, as técnicas de ligação e acabamento, bem como as suas aplicações. Esta apresentação decorreu no dia 10 de abril de 2012, numa terça-feira no horário das 8h30 às 10h00 da manhã. Teve como

principal objetivo expôr a importância da madeira, compreender a importância da segurança e da higiene no trabalho, compreender a relação entre a forma das coisas e os materiais e técnicas utilizadas. Onde foi explicado qual seria o objeto final pretendido, bem como todas as fases a realizar-se para a obtenção desse mesmo objeto final. Durante esta fase foram registadas as atitudes através de uma grelha de avaliação/observação (anexo 3).

A primeira reação foi muito positiva e de grande ânimo, quando o conhecimento adquirido podia depois ser construído. Seguidamente, alguns alunos escreveram no seu caderno algumas informações importantes para a construção em madeira. Tomei a iniciativa de colocar toda a informação necessária para a construção de artefactos em madeira em apenas numa apresentação numa aula, o que provocou no fim da apresentação algum desinteresse por parte de alguns alunos devido à quantidade de informação numa mesma aula. Apesar disso, de uma forma geral os alunos gostaram da apresentação e adquiriram conhecimentos. Este facto aconteceu porque a apresentação estava bem organizada e de forma simplificada, utilizando imagens e cores. Esta aula foi muito positiva, pois os alunos nas aulas seguintes demonstraram interesse para trabalhar em madeira. Este aspeto aumentou muito a motivação e vontade em trabalhar. Além disso, notou-se também uma maior precisão em relação aos métodos de trabalho.

Desta forma, a apresentação das técnicas, das propriedades, das origens, entre outras, da construção em madeiras, por si só foi cativante tanto para os alunos, bem como para mim. Não houve dúvidas registadas pelos alunos durante esta fase na produção da atividade.

A fase do desenvolvimento da unidade de trabalho decorreu de 12 a 19 de abril de 2012, com um total de três aulas de noventa minutos e teve como principal objetivo, demonstrar a relação entre a forma das coisas e os materiais e técnicas utilizadas na produção do trabalho. Permitiu realizar as atividades de forma autónoma e a traduzir objetos plásticos explorando temas e ideias. Todas as aulas sobre o desenvolvimento da unidade de trabalho, foram unicamente dedicadas a apoiar os alunos nas diversas etapas

de construção/realização, a observar e a registar as suas atitudes, reações, “preferências”, dificuldades sentidas pelos alunos e a importância da contribuição da motivação para a realização do trabalho final durante as aulas de E.V.T. No final de cada aula correspondente à fase do desenvolvimento da unidade de trabalho, foi administrada uma grelha de avaliação/observação dos conhecimentos adquiridos (anexo 2 ao 7).

Esta fase ocorreu nas aulas de E.V.T. sempre no horário das 8h30 até às 10h00. No início do desenvolvimento foi dado a escolher um desenho de uma figura, um animal ou de um objeto. Após o desenho escolhido, os alunos copiaram o desenho para uma folha através da técnica de desenho de contorno. Esta técnica foi feita com um lápis de grafite, desenhando rapidamente as linhas de contorno. Após a realização desta técnica, os alunos realizaram o estudo da cor pretendida para o trabalho final.

As primeiras reações foram positivas, motivadoras e criativas. Entretanto foi dado a conhecer aos alunos que os desenhos escolhidos por eles não deveriam ter uma dimensão superior a dez centímetros de largura e de comprimento (anexo 4). Sendo necessário, terem em atenção às dimensões do desenho, devido ao número reduzido de placas de madeira em pinho com doze centímetros de largura e dois metros de comprimento, onde teriam de ser utilizadas por todos os alunos da turma. Após a escolha do desenho e do estudo da cor ter sido realizada pelos alunos, sempre auxiliados pelos professores, recortaram a madeira, utilizando uma serra de corte (tico tico). Durante estas atividade (desenho, cortes e desbastes), os alunos demonstraram muito interesse e motivação, principalmente pelo recorte e desbaste da madeira, devido a estarem a ser, de uma forma geral, autónomos, e de estarem a utilizar novas matérias e utensílios.

Quando interpelados, os alunos referiram que as aulas do recorte e desbaste da madeira, consistiram como sendo as “preferidas”, devido a estar mais relacionado com a área de exploração relativamente à construção. Esta resposta mostrou claramente que os alunos apreciam muito a resposta imediata ou “feedback” das suas ações ou atividades desenvolvidas e, neste caso, de ver o início da realização do porta-chaves (artefacto em madeira) logo depois de terem recortado a madeira.

Durante todo este processo de desenvolvimento, registaram-se as atitudes e as reacções dos alunos na atribuição de tarefas como o desenho, o estudo da cor, o corte e o desbaste, através de grelhas de observação/avaliação, referente a diversos critérios, tais como a assiduidade, pontualidade, interesse, empenho, espírito crítico, material necessário para a aula, cumprimento de regras de comportamento, cumprimento de regras de higiene, respeito pelos outros/relacionamento interpessoal, participação ativa nas aulas, aplicação de conhecimentos/técnicas, criatividade, sentido estético e autonomia (anexo 4 ao 6).

A finalização da unidade de trabalho ocorreu de 24 de abril a 8 de maio de 2012, num total de quatro aulas de noventa minutos das 8h30 às 10h00 da manhã, onde os alunos realizaram as técnicas de acabamento (pintura e verniz transparente).

São diversas as técnicas que podemos empregar para decorar os trabalhos finais, apenas depende do resultado final pretendido. Neste caso, pretendia-se um trabalho que consistia em realizar/construir um porta-chaves em madeira, limpo e polido. Nesta fase, foi recomendado o uso de pincéis de numeração mais ampla, seis, oito e dez, ideais para cobrir superfícies grandes. Foi explicado aos alunos que não devemos tentar pintar um plano grande com um pincel fino, pois o acabamento não terá boa qualidade. As pinceladas devem ter movimentos rápidos e contínuos em ambas as direções, isto é, uma pincelada para frente e outra para trás, misturando com a anterior e assim sucessivamente, para que o acabamento não saia cruzado ou remontado.

Nas restantes aulas desta fase final, foi dado a conhecer alguma informação útil para a técnica de pintura. Referindo que a técnica de pintura plana é a técnica mais utilizada e a mais simples. Sendo necessário utilizar um pincel plano e suave de pelos naturais, de preferência de um tamanho razoável (cinco a dez milímetros). Deviam procurar não carregar muito o pincel no trabalho.

Depois começamos a pintar a madeira, onde foi explicado que não devemos insistir sobre uma área já pintada até que esteja completamente seca. Foi aconselhado a não deixar-se a peça secar numa zona coberta com uma caixa fechada. Outra informação muito relevante foi mencionar a importância da informação da identificação do aluno na peça de trabalho, enquanto esta secava para mais tarde continuar.

Nestas aulas, foram observadas dificuldades referentes à pintura, porque os alunos até ao momento nunca tinham experienciado esta técnica, devido a não ter existido até ao ano lectivo de 2011/2012 a atividade extra curricular titulada por expressão plástica e visual no 1º ciclo, segundo os alunos (2012). A partir do esclarecimento e apoio em relação à técnica de pintura, as dificuldades foram superadas tempo a tempo. Este aspeto aumentou muito a motivação e a vontade em finalizar a técnica de acabamento relativamente à pintura.

Depois os alunos começaram a aplicar o verniz. Sendo esta uma parte importante na finalização do trabalho. Foi dado a conhecer que para o trabalho final ficar perfeito, era preciso que a pintura sobre a qual aplicávamos o verniz necessitava estar completamente seca. O verniz utilizado foi o acrílico, devido a ser um verniz de secagem rápida. Após a secagem, começaram por lixar o trabalho com uma lixa fina, fazendo movimentos circulares, onde de seguida foi polido com um pano macio.

Foi notável o grande entusiasmo por parte dos alunos perante esta finalização do trabalho, o que mostrou claramente que a minha interação referente às aulas de pintura, foi do seu agrado e proporcionou a motivação para a aprendizagem.

Este envolvimento atingiu o seu auge no fim do trabalho, quando os alunos exibiram aos restantes colegas na escola o seu trabalho de marceneiro. Este facto, levou-me a considerar que a atividade de construção de um artefacto em madeira se demonstrou como a mais atrativa para os alunos, quando está inserida numa atividade de escolha pessoal, constituindo neste caso a motivação como um excelente recurso motivador.

Quando a realização da construção dos artefactos em madeira terminou, foi administrado um questionário individual (anexo 9). Este teve como objetivo, através de questões, medir a atitude dos alunos do 5ºA em relação à disciplina de E.V.T., relativamente à unidade de trabalho, á motivação e apurar se proporcionou ou não a aprendizagem.

O questionário individual (anexo 9) foi administrado em maio de 2012, pela totalidade dos alunos, vinte alunos da turma A do 5º ano de escolaridade do 2º ciclo do ensino básico. Esses resultados podem ser resumidos na tabela 6.2.

| Perguntas   | Muito/sim | Pouco/Não | Mais ou menos/tanto me faz |
|---|-----------|-----------|----------------------------|
| 1- Gostaste da disciplina de E.V.T?   | 18        | 2         | 0                          |
| 2- Em E.V.T. achas que se pode aprender de forma divertida?   | 15        | 1         | 4                          |
| 3- Gostas de fazer trabalhos onde se aplica o que aprendeste nas aulas?   | 16        | 1         | 3                          |
| 4- Desinteressas-te pelas aulas de E.V.T. quando já sabes o que se vai fazer?                                   | 4         | 15        | 1                          |
| 5- Achas que a sala de E.V.T. tem todas as condições para se trabalhar com as madeiras?                         | 20        | 0         | 0                          |
| 6- Gostaste de trabalhar com as madeiras?   | 17        | 0         | 3                          |
| 7- Gostaste das técnicas que utilizaste para a obtenção do resultado final (ex: desenho, pintura e construção)? | 15        | 1         | 4                          |
| 8- Gostaste de construir um porta-chaves em madeira?  | 19        | 0         | 1                          |
| 9- Compreendeste todas as fases para se construir um porta-chaves em madeira?                                   | 15        | 1         | 4                          |
| 10- Achas que aprendeste alguma coisa de construção em madeira com a realização deste trabalho?                 | 14        | 2         | 4                          |
| 11- Gostavas de trabalhar mais vezes com as madeiras?   | 20        | 0         | 0                          |
| 12- Tiveste dificuldades em trabalhar com esta atividade?   | 7         | 12        | 1                          |
| 13- Achas que o teu comportamento nas aulas sobre as madeiras foi correto?                                      | 17        | 0         | 3                          |
| 14- Achas que as aulas onde construiste o porta-chaves foram motivadoras?                                       | 18        | 1         | 1                          |
| 15- A motivação pela atividade proporcionou a aprendizagem?   | 17        | 0         | 3                          |
| 16- Achas que se não tivesses motivado na realização do porta-chaves, o resultado seria diferente?              | 17        | 2         | 1                          |
| 17- O professor interferiu no fator da motivação?   | 15        | 1         | 4                          |

Tabela 6.2- Opiniões e preferências dos alunos sobre a sua interação com as madeiras nas aulas de E.V.T. (Fonte: Criado por Carina Azinheira).

Como podemos constatar pela análise da tabela 6, estes alunos tiveram na grande maioria uma atitude positiva perante a construção do porta-chaves em madeira.

Dezoito dos vinte alunos desta turma em questão responderam gostar muito da disciplina de E.V.T., onde apenas dois responderam não/pouco e nenhum aluno respondeu tanto me faz/mais ou menos. Quinze alunos disseram que acham que se pode aprender de forma divertida em E.V.T, onde um aluno achou que não e quatro alunos

acharam que tanto faz. Dezasseis alunos gostaram de fazer trabalhos onde se aplica o que se aprende nas aulas de E.V.T, onde um aluno respondeu que não e três que tanto faz. Quatro alunos confirmaram que se desinteressam pelas aulas de E.V.T. quando já sabem o que vão fazer, quinze reponderam que não e um aluno disse que tanto faz. Todos os alunos acharam que a sala de E.V.T. nesta escola apresenta todas as condições para se trabalhar com as madeiras.

Dezassete dos vinte alunos disseram que gostaram de trabalhar em madeira, onde três responderam que mais ou menos/tanto faz. Quinze dos vinte alunos gostaram das técnicas utilizadas para a obtenção do resultado final (porta-chaves), um aluno respondeu pouco/não e quatro responderam mais ou menos/tanto faz. Dezanove dos vinte alunos gostaram de construir um porta-chaves em madeira, onde apenas um aluno respondeu mais ou menos/tanto me faz. Quinze dos vinte alunos responderam que compreenderam todas as fases para se construir o porta-chaves em madeira, um respondeu pouco/não e quatro responderam mais ou menos/tanto me faz. Catorze acharam que aprenderam alguma coisa de construção em madeira com a realização do porta-chaves, onde dois acharam pouco/não e quatro alunos acharam mais ou menos/tanto me faz. Os vinte alunos responderam que gostavam de trabalhar mais vezes com as madeiras. Sete dos vinte alunos tiveram dificuldades em trabalhar com as madeiras, doze pouco/não e apenas um aluno respondeu mais ou menos/tanto me faz.

Dezassete acharam que o seu comportamento nas aulas sobre as madeiras foi correto, enquanto três acharam que mais ou menos/tanto me faz. Dezoito alunos acharam que as aulas onde construíram o porta-chaves foram motivadoras, um aluno achou pouco/não e outro achou que mais ou menos/tanto me faz. Dezassete alunos acharam que a motivação pela atividade proporcionou a aprendizagem e três alunos acharam que mais ou menos/tanto me faz. Dezassete alunos acharam que se não tivesse motivado na realização do porta-chaves, o resultado seria diferente, dois acharam que não e um achou que mais ou menos/tanto faz. Quinze alunos acharam que o professor interferiu no fator da motivação, onde um dos alunos achou que não e quatro mais ou menos/tanto me faz.

Após a realização de todas as tarefas pretendidas para a obtenção do resultado final – porta-chaves em madeira, ocorreu uma conversa entre a professora estagiária e os alunos da turma no final do estudo (maio/junho de 2012). Essa conversa teve como principal objetivo obter mais um registo das opiniões dos alunos em relação à elaboração do trabalho. Como tal, coloquei aos alunos quatro questões essenciais às quais pedi que dessem apenas uma resposta para cada uma dessas questões: o que achaste mais fácil? O que achaste mais difícil? O que gostaste mais? O que gostaste menos? A conversa decorreu na sala de aula, num ambiente informal e descontraído.

Em relação às respostas, a maioria achou que o mais fácil foi escolher o desenho (quinze alunos) e o mais difícil foi a pintura na madeira (dez alunos). A maioria gostou do produto final-porta chaves e disse não ter existido algo que não gostaram completamente (dezoito alunos). Gostaram do facto da atividade proporcionar a movimentação na aula (dezassete alunos), gostaram de trabalhar com os professores (dezasseis alunos), por exemplo no corte das placas em madeira e gostaram imenso de ter aprendido coisas novas que alguns podem realizar em casa (oito alunos) e todos gostaram de poder usar o porta-chaves no dia-a-dia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao fim deste percurso, destaco as principais conclusões do mesmo. Assim, questiono em que medida são conhecidos pelos professores do 2º ciclo, na escolha de uma unidade de trabalho, os motivos de ordem pessoal e o interesse por questões relacionadas com a Educação pela Arte, enquanto contributo indispensável para a educação do indivíduo e qual é a contribuição da motivação na aprendizagem dos alunos.

A atividade desenvolvida na PES seguiu metodologias de cariz qualitativo em educação. Esta, estava prevista no programa da disciplina de E.V.T. da Escola Básica 2, 3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho. A sua realização decorreu durante cinco semanas, desde o dia 10 de abril de 2012 (início do 3º período) até ao dia 8 de maio de 2012.

O meu papel como professora estagiária neste trabalho foi fundamental para o processo ensino-aprendizagem. Este trabalho realizado na PES, poderá contribuir para outros estudos já produzidos neste domínio, podendo ser útil no desempenho da prática profissional docente e por outro lado, contribuir para que esta temática seja abordada e refletida por outras pessoas. No sentido em que é fundamental o professor conhecer o meio envolvente onde se encontra. Estruturando, de forma organizada e planificada, aquilo que pretende desenvolver com os alunos, sempre de acordo com as suas necessidades.

Relativamente às observações elaboradas na PES é importante referir que notei um maior envolvimento dos alunos na fase de desenvolvimento e na fase da finalização da unidade de trabalho durante a utilização das ferramentas, na transformação e na finalização/acabamento do artefacto em madeira, sendo mais precisa, na construção do porta-chaves.

As dificuldades foram observadas durante a realização da técnica de pintura, devido ao facto dos alunos não apresentarem experiência e nem formação nesta técnica. Mas após o apoio e o esclarecimento esta dificuldade foi ultrapassada, não diminuindo a motivação e a vontade em finalizar esta técnica de acabamento. Na generalidade, os alunos da turma A do 5ºano de escolaridade compreenderam a funcionalidade e a dinâmica da construção do artefacto em madeira. Este trabalho teve um efeito positivo nos alunos, mais concretamente no que diz respeito à aprendizagem. Os resultados obtidos neste trabalho levou-me a fundamentar que a construção de artefactos em madeira, desde que devidamente adaptado ao meio envolvente do aluno, pode ser uma ferramenta de trabalho excelente no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Visual e Tecnológica.

Os alunos desta turma, apesar de não apresentarem muito domínio no conhecimento da construção, desenho e pintura, tiveram um excelente desempenho durante toda a unidade de trabalho, levando a uma atitude motivadora e muito positiva ao longo de toda a realização do porta-chaves em madeira.

A utilização das madeiras nas aulas de E.V.T. constituem numa excelente ajuda para a compreensão dos conceitos teóricos. É oportuno realçar que a construção de artefactos em madeira, com os vários instrumentos/ferramentas e técnicas, motivou muito os alunos a construir o porta-chaves. Onde também foi notória a vontade de uma maior autonomia na realização das diferentes fases. O que comprova, que a motivação inicial sentida pelos alunos em trabalhar com as madeiras, permaneceu até ao final da execução do artefacto em madeira (porta-chaves), independentemente da sua execução, contribuindo para motivar os alunos nas aulas de E.V.T.

Em relação aos problemas inicialmente detetados pela turma, relativamente à atenção/concentração, falta de autonomia e dificuldades na resolução de situações problemáticas, foram ultrapassados pelo incentivo, empenho e motivação pela parte dos alunos, desde o início até ao fim do trabalho. Os alunos desta turma através dos resultados da análise ao trabalho realizado/construído demonstraram preferir as componentes práticas em vez das teóricas, pois esta turma para aprender, necessita de se

sentir parte do processo de construção dos conhecimentos, ou seja, ser ativo e não apenas um ouvinte, o que me levou a considerar que esta unidade de trabalho foi atrativa e motivadora, porque foi inserida numa atividade de escolha pessoal. Para finalizar posso constatar que este trabalho teve um efeito comportamental positivo nos alunos e na sua aprendizagem.

## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, L & FREIRE, T. (1997). Metodologia da investigação em psicologia e educação. Apport. Coimbra, p.24.
- ARETIO, L. (1989). La Educacion, teorias e concepts. Editorial Paraninfo. Madrid.
- ARNHEIM, R. (1998). Arte e Percepção Visual – Uma Psicologia da visão Criadora. 4º edição. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.
- BARRETT, M. (1979). Educação em Arte. Brazil: Editorial Presença.
- BELL, J. (1997). Como realizar um projeto de investigação. Lisboa: Gradiva.
- BEST, D. (1996). A racionalidade do sentimento – O papel das artes na educação. Porto. Edições AS.
- BOCK, A. M. B. (1999). Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologias, 13ªed. São Paulo; Saraiva.
- BORUCHOVITCH, E. (2009). A motivação do aluno (4ºed) Rio de Janeiro. Editora Vozes.
- BROPHY, J. (1983). Conceptualizing student motivation. Educ. Psychologist.
- BZUNECK, J.A (2002). A motivação do aluno: aspectos introdutórios. Em: BORUCHOVITCH, E & BZUNECK, J.A. (2004). Motivação do aluno. Petrópolis: Vozes.
- BOGDAN, R. & B., S. (1994). Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.
- BOGDAN, R. & T., S. (1986). Introduccion a los métodos cualitativos de investigación la búsqueda de significados. Buenos Aires: Editorial Paidós.
- CALADO, M. & SANTINHO, M. (1997). A arte Fala 12. História da arte. Porto: Areal Editores.
- DECI, E. L.;VALLERAND, R.J.; PELLETIER, L.G.; RYAN, R.M. (1991). Motivation and education: the self determination perspectiva. Educational Psychologist.
- FUSARI, M. & FERRAZ, M. (1993).A arte na educação escolar. São Paulo: Cortez.
- FISCHER apud CARDOSO; SILVA, Maria de F.; BASTOS, Marta F.; ANDRÁ, P. (2002) Educação pela arte. Instituto da Inovação Educacional. Lisboa.
- GARRIDO, I. (1990). Motivacion, emociony accion educativa. Em: MAYOR; L. & TORTOSA, F. (Eds.). Ámbitos de aplicacion de la psicologia motivacional. Bilbao: Desclue de Brower.
- GONÇALVES, E. (1991). A arte descobre a criança. Raiz Editora.
- HOHMAN, M., BANET, B., WEIKART, D. P. (1995) A criança em ação. Tradução de Rosa Maria de Maceo e Rui Santana Brito. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- LODY, R. & SOUSA, M. (1988). Artesanato brasileiro: madeira. Rio de Janeiro: FUNARTE.
- LOWENFELD, V. & BRIHAIN (1970). Arte e a criança: desenvolvimento da capacidade criadora. Mestre Jou. São Paulo
- MARCELLINI, D. (1989). Manual prático de mercenária. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.
- MERRIAM, S.B. (1988). Case study research in education: a qualitative approach. CA: Jossey-Basse San Francisco.
- NESTOR, L. J. B. (1995). Educar para a vida e sociedade – Estudos em ciência da educação; EDIPUCRS – filiada à ABEU.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1991) – “Plano de organização do Ensino- Aprendizagem E.V.T, vol. I, p.196, vol. II, p2. Lisboa.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001) – “Ajustamento do Programa de Educação Visual do 2º e 3ºCiclo”. Departamento de Educação Básica. Lisboa.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001) – “Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais”. Lisboa.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Decreto-Lei nº47/2006 de 28 de agosto) – “Define o regime de avaliação, certificação e adoção dos manuais escolares do ensino básico e do ensino secundário”, Diário da República, 1.a série Nº 165, pp. 6213-6218.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. ”Educação Artística – Finalidades”. Retirado de <http://www.min-edu.pt/index.php?s=white&pid=778>. Acedido a 10 de março de 2012.
- MUNARI, B. (1982). Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70.
- MUNARI, B. (1987). Fantasia, invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual. Lisboa: Editorial Presença.
- MURRAY, E.J. (1986). A motivação e emoção. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.
- PFROMN, S.N. (1987). Psicologia da aprendizagem e do ensino. São Paulo: EPU.
- READ, H. (1968) – “O significado da arte”, Editora Ulisseia. Viseu.
- RIBEIRO, A. (2005). A imagem da imagem de arte no caso dos manuais de Educação Visual. Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia, 2005.
- SOUSA, A. (2003) – “Educação pela arte e artes na educação”. Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget. Lisboa, 1º vol, p.18.
- TESCH, R. (1990). Qualitative reserch: Analysis types and software tools. New York: Falmer.
- TUCKMAN, B. (2000). Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação. Fundação Calouste Gulbenkian.
- UNESCO (2006). Roteiro para a educação artística. Edição: Comissão Nacional da Unesco. [www.unesco.pt](http://www.unesco.pt)

- VALE, I. (2000). Didática da matemática e Formação inicial de Professores num contexto de resolução de problemas de materiais manipuláveis. Aveiro. Universidade de Aveiro.
- VELOSO, H.&ALMEIDA,L. (2004) – “Educação Visual e Tecnológica”. Porto Editora. Porto.
- VYGOTSKY, L. S. (1991). A formação social da mente. São Paulo, Martins, Fontes.
- VYGOTSKY, L. S. (1993). Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins, Fontes.
- WEINER, B. (1985). Na attributional theory of achievement motivation and emotion. Psychological Ver.

#### Documentos do Agrupamento de Moncarapacho

- Agrupamento de escolas de Moncarapacho. Metas para 2015.
- Agrupamento de escolas de Moncarapacho. Plano Anual de Atividades.
- Resultados de notas de avaliação do 1º período do ano letivo de 2011/2012. (tratamento estatístico).
- AA.VV. (2008). Avaliação Externa das Escolas. Relatório. Agrupamento Vertical de Escolas de Moncarapacho. Olhão.
- AA.VV. (2010). Autoavaliação e Qualidade – 2010- Agrupamento Vertical de Escolas de Moncarapacho.
- AA.VV. (2010). Projeto Educativo (2010/2013). Agrupamento Vertical de Escolas de Moncarapacho.
- AA.VV. (2010). Regulamento Interno (dezembro de 2010). Agrupamento Vertical de Escolas de Moncarapacho.
- AA.VV. (2011). Projeto Curricular (2011/2012). Agrupamento Vertical de Escolas de Moncarapacho.
- AA.VV. (2011). Projeto Curricular de Turma 5ºA. Ano letivo 2011/2012.
- AA.VV. (2011). Plantas de Enquadramento. Agrupamento Vertical de Escolas de Moncarapacho.

#### Publicações

- ABRANTES, P. (Coord.) (2011). Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica. Lisboa.
- AA.VV. (s.d.). Programa Educação 2015. Ministério da Educação | Versão eletrónica | Acedido em 20 de janeiro de 2012, em [http://www.min-edu.pt/data/docs\\_destaquas/programa\\_educacao11111\\_2015.pdf](http://www.min-edu.pt/data/docs_destaquas/programa_educacao11111_2015.pdf).
- MORAES, R. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v.22, n. 37, p.7-32, 1999. Acedido no dia 22 de janeiro de 2012, em: [http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html#\\_ftnref1](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html#_ftnref1).
- Nóvoa, A (s.d). Para uma análise das instituições escolares | Versão electrónica. Acedido no dia 10 de fevereiro de 2012, em:

<http://www2.dce.ua.pt/docentes/ventura/ficheiros/documpdf/ant%C3%B3nio%20n%C3%B3voa.pdf>.

- Proposta de revisão de estrutura curricular. Acedido em 27 de fevereiro de 2012, em: <http://www.portugal.gov.pt>.
- Associação de Valorização do Património Cultural e Ambiental de Olhão (s.d). Acedido no dia 21 de junho de 2012, em: <http://www.olhao.web.pt/APOS/Estatutos.htm>.
- Imagens sobre Olhão (s.d). Acedido no dia 28 de junho de 2012, em: <http://www.google.pt/imgres/concelhodeolhao.pt>
- Instituto Nacional de Estatística (2012). Acedido no dia 28 de junho de 2012, em: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xlang=pt&xpid=ine\\_main&xpid=INE](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xlang=pt&xpid=ine_main&xpid=INE).

## **Anexo 1**

Programa da disciplina de Educação Visual e Tecnológica no 2ºciclo do ensino básico da Escola EB 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho.

- 1- Tema/Unidade: A CAPA- Dossier Individual, 1º período (Setembro-Outubro)
- 2- Tema/Unidade: Animais em massa de pão, 1º período (Outubro)
- 3- Tema/Unidade: Lanternas de São Martinho, 1º período (Novembro)
- 4- Tema/Unidade: Decorações de Natal, 1º período (Novembro-Dezembro)
- 5- Tema/Unidade: Máscara e Adereços de Carnaval, 2º período (Janeiro- Fevereiro)
- 6- Tema/Unidade: Decorações de Páscoa, 2º período (Março, Abril)
- 7- Tema/Unidade: Maios, 3º período (Maio)
- 8- Tema/Unidade: Artefactos em Madeira, 3º período (Maio)**
- 9- Tema/Unidade: Pintura em Vidro, 3º período (Junho)

Conteúdos:

Comunicação; Noção de escala; Espaço; Representação do espaço; Estrutura das formas; Elementos da forma; Forma/função; Métodos e instrumentos de medição, Medida; Luz/cor; Trabalho; Linha/Plano; Função e dinâmica da cor; Volume; Textura; Propriedades da argila e do gesso; Distribuição e disposição espacial dos elementos do rosto; Modelação, Propriedades da madeira; Terminologia ligada à intervenção na madeira; Energia.

Competências:

Operações sobre escalas; Representações bidimensionais, processos de representação do espaço, Regras de representação gráfica em desenho geométrico, convencional e esquemas; Elementos geométricos básicos; Distâncias e dimensões expressas em milímetros; Construções geométricas básicas em função de problemas práticos a resolver; Utilização de elementos definidores da forma (ponto, linha, plano, luz, cor, textura) nas suas experimentações plásticas; Composições bi e tri-dimensionais a partir da observação e imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma; Funcionalidade e equilíbrio visual os espaços bi-dimensionais e tridimensionais; Aplicação de materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas, mobilizando para isso todos os sentidos; Aplicação de materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas; Valorização do património artístico; Valorização da expressão espontânea, considerando a dinâmica das formas visuais; Reconhecimento das proporções e noções de antropometria na representação da figura humana; Produção

de objectos plásticos explorando temas e ideias; Normas democraticamente estabelecidas para o grupo; Conhecimento da origem dos materiais básicos; Participação ativa nas atividades de animação da escola e da comunidade; Compreender o valor da arte na produção de artefactos, nas várias culturas e sociedades ao longo dos tempos e no quotidiano das pessoas; Valorização do património artístico; Recolha da informação com vista à elaboração de um trabalho; Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si; Reconhecer o sentido em que se desenvolvem as fibras na madeira; Serrar correctamente uma forma segundo uma forma; Identificar as ferramentas básicas; Traduzir objectos plásticos explorando temas e ideias, Execução de trabalhos plásticos com funcionalidade estética.

#### Experiências de Aprendizagem:

Verificação de escala no mapa/planta; Utilização de traçados geométricos simples na resolução de problemas práticos; Utilização de instrumentos de trabalho com preocupação de rigor (técnicas de dobragem e de corte); Organização, quanto à funcionalidade e equilíbrio de espaços bi e tridimensionais; Elaboração de objectos com funcionalidade e equilíbrio visual/estético; Investigação da história local; Execução de trabalhos de desenho e modelação; Conhecimento da origem e da natureza dos materiais com que trabalha; Organização, quanto à funcionalidade e equilíbrio visual, formas bi e tridimensionais; Utilização expressiva dos elementos visuais; Utilização de traçados geométricos simples na resolução de problemas práticos; Utilização de instrumentos de trabalho com preocupação de rigor; Organização, quanto à funcionalidade e equilíbrio espaços bi e tridimensionais; Exigências de funcionalidade, equilíbrio visual nos objetos que realiza; Investigação em livros, revistas, postais, Internet de motivos alusivos à quadra natalícia; Recolha de imagens com vista a posterior seleção para o apoio a projectos; Execução de trabalhos de desenho, pintura, colagem e modelação; Reconhecimento da importância da qualidade de expressão plástica; Construção do hábito de escuta do outro, para tomar em conta as suas razões quando justificadas; Habituação de que a imagem é um produto fabricado em ordem a determinadas intenções e não o equivalente ao real; Execução de pintura em suportes transparentes.

Competências Transversais:

Métodos de trabalho/Estudo; Tratamento da informação; Comunicação; Estratégias cognitivas; Relacionamento interpessoal.

Recursos:

Quadro; Giz; Papel; Cartolina; Lápis; Régua; Esquadro; Borracha; Tesoura; Lápis de cor; Cola; Pastas (massa de pão); Tintas (corante natural gema de ovo sementes diversas); Pincéis; Tabuleiros de ir ao forno, Forno; Livros, revistas; Internet; Papel de desenho; Papel decorativo; Compasso; Esferográfica; Pastas; Tintas (guache); Verniz de acabamento; Tintas aquosas, Tecos; Rolos de Madeira; Gaze engessada; Argila; Folhas de árvores; tecidos; Vestuário usado; Ligadura de gesso; Madeira; Papel químico; Serras de rodear; Grampos; Tornos de bancada; Martelo, Pregos; Lixas; Computador; Videoprojector.

Avaliação:

Empenho; Comportamento; Realização de tarefas; Assiduidade; Pontualidade; Flexibilidade; Versatilidade; Criatividade; Organização dos trabalhos (20%); Participação; Autonomia; Rigor na realização dos trabalhos; Relações interpessoais.

## **Anexo 2**

Planificação da atividade: Artefatos em Madeira a longo prazo.

Escola E.B. 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho  
Ano lectivo 2011/2012

Tema/Unidade: Artefactos de Madeira 59A  
3º Período

EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA  
PLANIFICAÇÃO ANUAL POR UNIDADE DE TRABALHO

| Competências Gerais  | Competências Específicas   | Competências Transversais  | Conteúdos  | Áreas de Exploração   | Recursos  | Materiais   | Experiências de Aprendizagem  | Avaliação   | Tempo   |
|--|--|--|--|---|---|---|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>-Adoptar metodologias personalizadas de trabalho;</li> <li>- Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</li> <li>- Realizar actividades de forma autónoma.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si;</li> <li>- Reconhecer o sentido em que se desenvolvem as fibras na madeira. Serrar correctamente uma forma segundo uma forma;</li> <li>- Identificar as ferramentas básicas. Traduzir objectos plásticos explorando temas e ideias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Métodos de trabalho/Estudo ;</li> <li>- Tratamento da informação;</li> <li>- Comunicação;</li> <li>- Estratégias cognitivas;</li> <li>- Relacionamento interpessoal.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Origem e características da madeira;</li> <li>- Técnicas de transformação da madeira;</li> <li>- Tipos de madeira e derivados;</li> <li>- Propriedades da madeira;</li> <li>- Processos e utensílios;</li> <li>- Técnicas de ligação e acabamento;</li> <li>- Aplicações</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho;</li> <li>- Construção;</li> <li>- Pintura.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel químico;</li> <li>- Grampos;</li> <li>- Pregos;</li> <li>- Limas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lápis;</li> <li>- Borracha;</li> <li>- Régua;</li> <li>- Madeira;</li> <li>- Serras de rodear;</li> <li>- Serra tico tico;</li> <li>- Tornos de bancada;</li> <li>- Martelo;</li> <li>- Lixas;</li> <li>- Tintas acrílicas;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a origem e a natureza dos materiais com que trabalha;</li> <li>- Organizar, quanto à funcionalidade e equilíbrio visual, formas bidimensionais e tridimensionais;</li> <li>- Utilizar expressivamente os elementos visuais;</li> <li>- Reconhecer a importância da qualidade de expressão plástica;</li> <li>- Compreender a relação entre a forma das coisas e os materiais</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceção da forma escolhida;</li> <li>- Rigor na utilização de ferramentas e materiais;</li> <li>- Qualidade do produto final;</li> <li>- Observação directa ao longo do processo de trabalho;</li> <li>- Autonomia;</li> <li>- Criatividade;</li> <li>- Relações interpessoais</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>5 a 6 aulas de 90 minutos</li> </ul> |

## **Anexo 3**

Aula nº1 da actividade: Artefatos em Madeira: Planificação, Apresentação em Power Point, Avaliação/Observação.

Escola E.B. 2,3 Dr. António João Eusebio de Moncarapacho  
Ano lectivo 2011/2012

Tema/Unidade: Artefactos de Madeira 5ªA  
3ºPeríodo

**EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA**  
**PLANO DA 1ª AULA (90 MINUTOS)**

| Competências Gerais                               | Competências Específicas   | Competências Transversais   | Conteúdos  | Áreas de exploração                      | Recursos                              | Materials              | Experiências de Aprendizagem  | Avaliação   | Tempo      |
|---|--|---|--|--|---------------------------------------|------------------------|---|---|------------|
| -Adoptar metodologias personalizadas de trabalho. | - Compreender a importância da madeira, a sua origem, a sua utilização, as propriedades, a terminologia ligada à intervenção na madeira;<br>- Compreender as várias fases do trabalho;<br>- Compreender a importância da segurança e da higiene no trabalho;<br>- Compreender a relação entre a forma das coisas e os materiais e técnicas utilizadas na sua produção. | - Métodos de trabalho;<br>- Tratamento da informação;<br>Relacionamento interpessoal. | - Origem e características da madeira;<br>- Técnicas de transformação da madeira;<br>- Tipos de madeira e derivados;<br>-Propriedades da madeira;<br>- Processos e utensílios. | -Desenho;<br>- Construção;<br>- Pintura. | -programa Microsoft Power Point 2010; | - cadernos<br>- Lápis. | - Conhecer a origem e a natureza dos materiais com que trabalha;<br>- Participação. | - Observação directa ;<br>- Relações interpessoais<br>- Participação. | 90 minutos |

## Apresentação em Power Point

Escola E.B 2/3, Dr. António João Eusébio de Moncarapacho  
Educação Visual e Tecnológica

# Madeiras

Carina Aznhêira

## O QUE É A MADEIRA?

- ✦ A madeira é um material conhecido e utilizado desde a Pré-história até aos nossos dias. É uma matéria sólida e dura.



## QUAL É A SUA ORIGEM?

- ✦ A madeira é de origem vegetal, proveniente das árvores, ou seja, provém do tronco, dos ramos e das raízes das árvores;
- ✦ É um excelente material de construção porque resiste bem.



## QUAL É A SUA UTILIZAÇÃO?

- ✦ Utiliza-se como material na construção civil, na construção naval, no fabrico de mobiliário e na indústria química (pasta de papel, celulose, extração de resinas, etc).



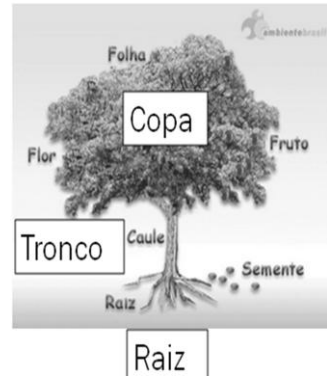
## QUAL É A SUA IMPORTÂNCIA?

- ✦ A árvore é um elemento indispensável ao equilíbrio da Natureza e da existência de todos os seres vivos.



## QUAL A CONSTITUIÇÃO DA ÁRVORE?

- ✦ A árvore é constituída por 3 partes principais:



- ✦ **Copa:** composta por ramos, folhas, flores e frutos;
- ✦ **Tronco:** parte lenhosa, compacta e dura;
- ✦ **Raiz:** parte que fixa a árvore ao solo e extrai as substâncias de que se alimenta.

## QUAIS SÃO OS DOIS GRANDES GRUPOS?

- ✦ As árvores fornecedoras de madeira, dividem-se em 2 grandes grupos:
- ✦ As resinosas ou coníferas;
- ✦ As folhosas ou de folha caduca.



As primeiras designam-se assim por possuírem resina e frutos em forma de cone ou pinha; as segundas por perderem a folhagem periodicamente.

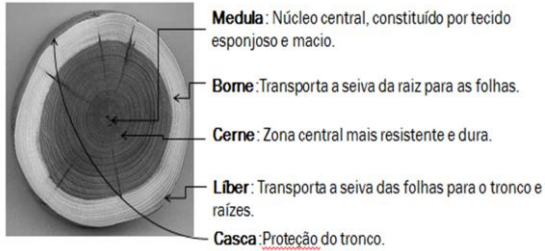
## CORTE DAS ÁRVORES OU ABATES

- ✦ O corte das árvores pode ser utilizado manual ou mecanicamente.
- ✦ No abate mecânico é utilizada a motosserra. Esta máquina portátil, muito utilizada, pode cortar com facilidade e rapidez troncos com mais de 1 metro de diâmetro.



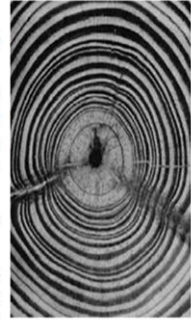
## ESTRUTURA DO TRONCO DE UMA ÁRVORE

Se analisarmos o tronco de uma árvore cortada transversalmente, podemos facilmente verificar que este é constituído por várias camadas concêntricas:



## CURIOSIDADES

- × As árvores absorvem facilmente a água (higroscopia);
- × Os troncos crescem em diâmetro ano após ano;
- × As árvores crescem em média cerca de 12 cm por ano, logo a madeira é um produto gerado de forma lenta, num processo que em geral dura dezenas de anos;
- × As pequenas linhas radiais no tronco chamam-se de nós;
- × Os anéis anuais de crescimento são nos anos iniciais bastante largos, mas tornam-se mais estreitos. Mais isto pode variar consoante, a luz, a água e o local onde a árvore vive.



## PROPRIEDADES DA MADEIRA

As propriedades da madeira definem-se através da análise do seu comportamento quando sujeita a testes físicos e mecânicos. Assim, podemos dividi-las em dois grupos:

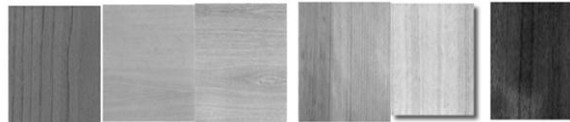
- **Propriedades físicas:** dureza, densidade, cor, textura, veio, combustibilidade e retracção;

- **Propriedades mecânicas:** resistência ao corte e à compressão, flexibilidade e resistência à tracção.

## TIPOS DE MADEIRA

Existem diversos tipos de madeira, classificados de acordo com as suas características:

- **folhosas:** castanheiro, faia, eucalipto, carvalho, etc;
- **resinosas:** pinheiro, cedro, abeto, etc;
- **exóticas:** mutene, mogno, ébano, pau-ros, etc.



**Castanho:**

Madeira dura, de tom branco-amarelo

**Faia:**

Madeira dura, de tom pálido

**Carvalho:**

Madeira compacta e rija, de tom amarelo ou avermelhado

**Pinho:**

Madeira compacta e rija, de tom amarelo ou avermelhado

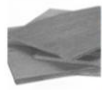
**Cedro:**

Madeira macia, de tom amarelo-pardo

**Mutene:**

Madeira dura e muito pesada de tom castanho escuro e brilho acetinado.

## DERIVADOS DA MADEIRA



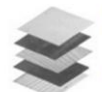
**Contraplacado:** É constituído por camadas de madeira finas, sobrepostas e coladas umas às outras com os veios cruzados. A uma placa cola-se uma contraplaca- por isso se chama contraplaca - por isso se chama contraplacado.



**Aglomerado:** É formado por aparas de madeira e cola. Esta mistura é posta em grandes prensas que lhe dão uma espessura uniforme e uma superfície lisa.



**Prensado:** É um material formado por uma mistura de cascas de árvore com cola devidamente prensadas. Apresenta um tom castanho escuro.



**Folheado:** É um material constituído por lâminas muito finas de madeira; a grande diferença de texturas e tons que apresenta, torna-o num material com grande aplicação em revestimentos.

## NORMAS DE HIGIENE E SEGURANÇA

A **sala de aula** deve estar equipada com bancadas e um armário, para guardar as ferramentas, de forma a evitar que se danifiquem.

Os **trabalhos** devem ser guardados em local próprio, para não se danificarem.

Nas **bancadas** só devem estar as ferramentas necessárias ao trabalho, dispostas de forma acessível e ordenada, para não se danificarem.

A **iluminação** é importante, de forma a não provocar sombras nos trabalhos a executar.

## HIGIENE E LIMPEZA

- ✘ Devemos sempre limpar o nosso local de trabalho e devemos ajudar na limpeza da sala de aula;
- ✘ As ferramentas devem, também, ser cuidadosamente limpas.

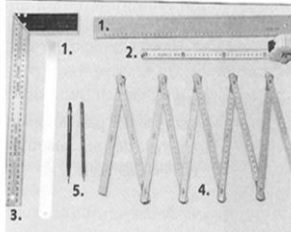


## SEGURANÇA NO TRABALHO

- ✘ Na execução de trabalhos utilizamos instrumentos que, se forem usados distraidamente podem ser perigosos;
- ✘ É necessário conhecer o equipamento e os materiais que se utilizam e os perigos que decorrem no manuseamento incorrecto;
- ✘ O excesso de confiança no manuseamento de determinado equipamento ou materiais origina distracções, que podem provocar acidentes.

## INSTRUMENTOS DE TRABALHO

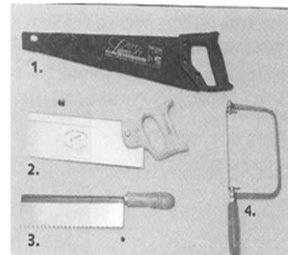
Nas diversas técnicas de transformação da madeira que te irão ser apresentadas são usados muitos utensílios, em diferentes processos usados na preparação dos objetos:



### Medição e Traçagem

- 1- Régua graduada;
- 2- Fita métrica;
- 3- Esquadro;
- 4- Metro articulado;
- 5- Riscaçores.

## INSTRUMENTOS DE TRABALHO



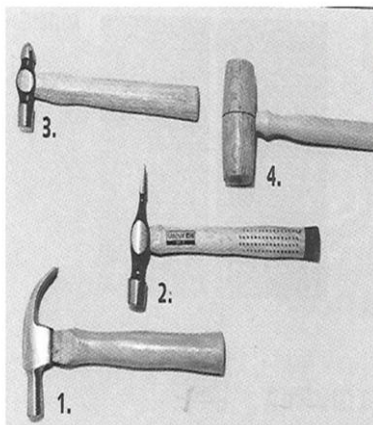
### Corte

- 1- Serra de traçar (folha larga);
- 2- Serra de costas;
- 3- Serra de cabo de faca;
- 4- Serra de rodéar;



- 5 - Serra tico tico

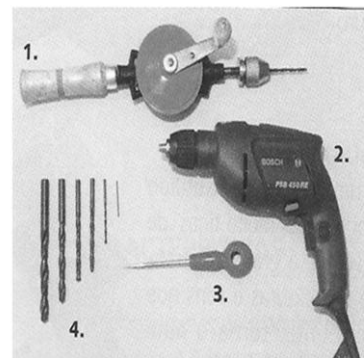
## INSTRUMENTOS DE TRABALHO



### Percussão

- 1- Martelo de orelhas;
- 2- Martelo de pena;
- 3- Martelo de bola;
- 4- Maço de madeira;

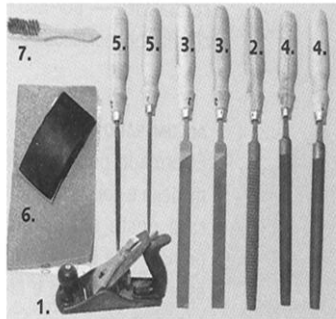
## INSTRUMENTOS DE TRABALHO



### Furar

- 1- Berbequim manual;
- 2- Berbequim elétrico;
- 3- Furaçor manual;
- 4- Broças;

## INSTRUMENTOS DE TRABALHO

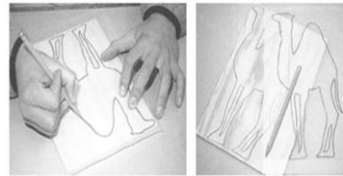


### Desbastar/Alisar

- 1- Plana;
- 2- Grossa;
- 3- Limas paralelas;
- 4- Limas de meia-cana;
- 5- Limações redondos;
- 6- Lixa;
- 7- Escova de arame.

## TÉCNICAS DE TRABALHO

- 1- Escolher um desenho de uma figura, um animal ou de um objeto;
- 2- Com o desenho escolhido, copiar para uma folha e fazer o estudo da cor;
- 3- Depois do desenho escolhido e do estudo da cor, passamos o desenho para a madeira;
- 4- O desenho passa-se para a madeira através do contorno do desenho no lado contrário, utilizando um lápis.



**Nota:** Não te esqueças de seguir as normas de segurança na execução dos teus trabalhos, contando com o acompanhamento do(s) teu(s) professor(es).

## TÉCNICAS DE TRABALHO

4- A madeira que vamos utilizar na execução dos nossos trabalhos vai ser o pinho, por isso temos de ter em conta a direção dos anéis da placa da madeira quando transportarmos o desenho para impedirmos que esta se parta.



## TÉCNICAS DE TRANSFORMAÇÃO



**Medir:** Para executar qualquer trabalho em madeira, a medição será a primeira operação a fazer.



**Traçar:** Consiste em desenhar com rigor, sobre a madeira, os contornos de uma peça, pelos quais se irão fazer os respectivos cortes.



**Cortar:** Cortar significa separar ou dividir a madeira em peças, que farão parte do trabalho que se está a executar. Neste trabalho, para cortarmos vamos utilizar a ferramenta tico tico, cortando a partir do contorno do desenho feito na madeira. O que confere um toque especial ao nosso trabalho e a placa de madeira antes de ser cortada deve ser fixa na bancada de trabalho.

## TÉCNICAS DE ACABAMENTO



Para se obter uma superfície lisa e polida, que possa depois ser pintada ou envernizada, deve passar-se como uma lixa.



Como acabamento final, as peças podem ser pintadas para lhes dar um melhor efeito e proteger a superfície.



## TÉCNICAS DE ACABAMENTO



Na madeira pode ser aplicado um outro tipo de acabamento com uma ou mais camadas de verniz, transparente, que pode ser brilhante ou mate; o verniz, porque é translúcido, deixa visível a textura da madeira.

Como acabamento, a madeira também pode ser decorada com gravações a quente (técnica a que se chama pirogravura), utilizando para isso um pirogravaador. (mas esta técnica não vamos utilizar)



## OBJETIVO FINAL



Fim  
muito obrigado

## Avaliação/Observação

| Escola E.B 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho<br>Educação Visual e Tecnológica (2ºc 2ºciclo) Turma: 5ªA<br>Ano lectivo: 2011/2012 Data: 10/04/2012 Unidade de trabalho: Artefactos em Madeira<br>(construção de porta-chaves)<br>Aula nº1: Power point sobre as madeiras e escolha do desenho para o trabalho. |         |             |              |         |                 |                       |                             |             |              |              |           |                           |           |
|--|---------|-------------|--------------|---------|-----------------|-----------------------|-----------------------------|-------------|--------------|--------------|-----------|---------------------------|-----------|
| Nº   | Nome    | Assiduidade | Pontualidade | Empenho | Comprometimento | Realização de tarefas | Relacionamento interpessoal | Organização | Participação | Criatividade | Autonomia | Aplicação de conhecimento | Interesse |
| 1  | Carla   | B           | B            | B       | B               | S+                    | B                           | S+          | B            | S+           | S+        | S                         | S+        |
| 2  | Étienne |             |              |         |                 |                       |                             |             |              |              |           |                           |           |
| 3  | Fritz   | B           | B            | B       | B               | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | B                         | E         |
| 4  | Gonçalo | B           | B            | S       | S               | S+                    | S                           | S+          | S            | S+           | S         | S                         | S+        |
| 5  | Hugo    | B           | S+           | S       | S               | S+                    | S                           | S           | S            | S            | S         | S                         | S+        |
| 6  | Íuri    | B           | B            | B       | S+              | S+                    | S                           | S           | B            | S+           | B         | B                         | E         |
| 7  | João    | B           | B            | B       | S+              | S+                    | S                           | S+          | B            | B            | B         | B                         | E         |
| 8  | Laura   | B           | B            | S       | S               | S+                    | B                           | S           | S            | S            | S         | S+                        | S+        |
| 9  | Luana   | S           | S            | S+      | S+              | S+                    | S+                          | S           | S            | S            | S         | S                         | S+        |
| 10   | Luís    | B           | B            | S       | S+              | S+                    | S+                          | S+          | S+           | S+           | S+        | S                         | S+        |
| 11   | Márcio  | B           | B            | B       | B               | B                     | B                           | B           | S+           | S+           | S+        | S+                        | B         |
| 12   | Marta   | B           | B            | S       | S               | S                     | B                           | S           | S            | S            | S         | S                         | S         |
| 13   | Mateus  | B           | B            | B       | B               | S+                    | S+                          | S+          | S+           | S            | S         | S                         | B         |
| 14   | Rodrigo | B           | S+           | S+      | B               | B                     | B                           | B           | S+           | S+           | B         | B                         | B         |
| 15   | Ruben   | B           | B            | B       | B               | B                     | S                           | B           | S            | S            | S         | S                         | B         |
| 16   | Samira  | B           | B            | B       | B               | B                     | B                           | B           | B            | S+           | S+        | S+                        | B         |
| 17   | Sandra  | B           | B            | B       | B               | B                     | B                           | B           | B            | S+           | B         | B                         | B         |
| 18   | Sarah   | B           | B            | S+      | B               | S                     | S                           | S           | S            | S+           | B         | S                         | S+        |
| 19   | Vanda   | B           | B            | B       | B               | B                     | B                           | B           | B            | S+           | S+        | S+                        | E         |
| 20   | Diogo   | B           | B            | S       | B               | S                     | S+                          | S           | S            | S            | S         | S                         | S         |

**Designações:**  
 E-Excelente      S+- Suficiente mais      I-Insuficiente      N/O- Não aplicável  
 B-Bom              S- Suficiente                              F- Fraco

**Observações:**  
 Tabela da aula nº1. Power point sobre as madeiras e escolha do desenho para o trabalho.

## **Anexo 4**

Aula nº2 da actividade: Artefatos em Madeira: Planificação, Desenhos e Fotografias, Avaliação/Observação.

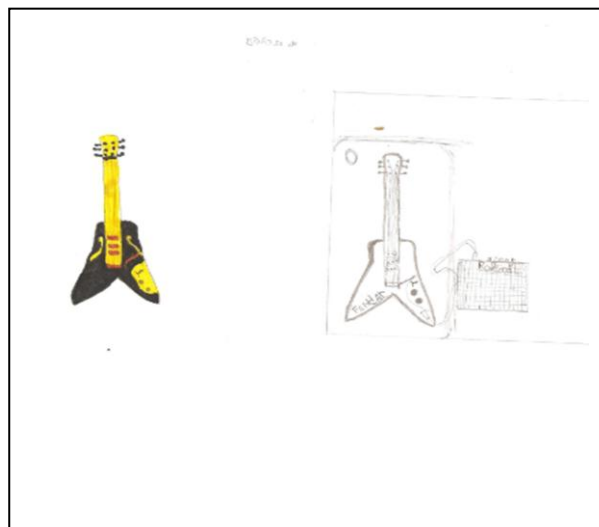
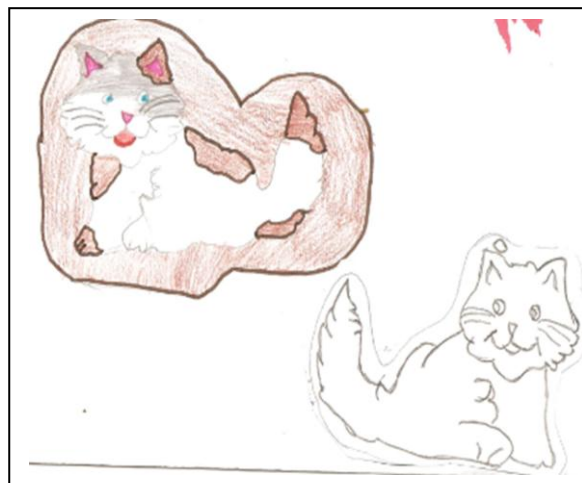
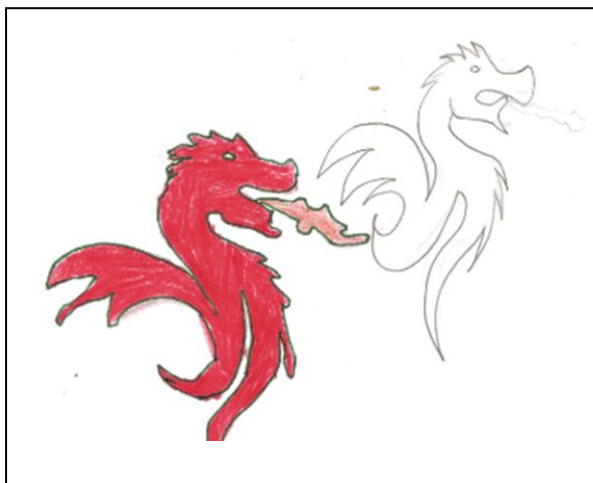
Escola E.B. 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho  
Ano lectivo 2011/2012

Tema/Unidade: Artefactos de Madeira 5ªA  
3º Período

**EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA**  
**PLANO DA 2ª AULA (90 MINUTOS)**

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| <b>Competências Gerais</b>          | - Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;<br>- Realizar actividades de forma autónoma.                          |
| <b>Competências Específicas</b>     | - Compreender a relação entre a forma das coisas e os materiais e técnicas utilizadas na sua produção;<br>- Escolher o desenho e técnica do contorno. |
| <b>Competências Transversais</b>    | - Métodos de trabalho;<br>Relacionamento interpessoal;<br>- Comunicação;<br>- Estratégias cognitivas.   |
| <b>Conteúdos</b>                    | - Técnicas de transformação<br>- Processos e utensílios.  |
| <b>Áreas de exploração</b>          | - Desenho;<br>- Construção;   |
| <b>Recursos</b>                     | - Papel químico;  |
| <b>Materiais</b>                    | - Lápis;<br>- Régua;<br>- Lixas;<br>- Limas.  |
| <b>Experiências de Aprendizagem</b> | - Utilizar expressivamente os elementos visuais.  |
| <b>Avaliação</b>                    | - Observação directa;<br>- Relações interpessoais<br>- Participação;<br>- Empenho;<br>- Criatividade  |
| <b>Tempo</b>                        | 90 minutos  |

## Desenhos



## Fotografias



**Avaliação**

| Escola E.B 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho                 |         |                      |              |                  |                |                       |                             |             |                    |              |           |                           |           |
|---|---------|----------------------|--------------|------------------|----------------|-----------------------|-----------------------------|-------------|--------------------|--------------|-----------|---------------------------|-----------|
| Educação Visual e Tecnológica (2ºciclo) Turma: 5ªA                      |         |                      |              |                  |                |                       |                             |             |                    |              |           |                           |           |
| Ano lectivo: 2011/2012  |         |                      |              | Data: 12/04/2012 |                |                       |                             |             |                    |              |           |                           |           |
| Unidade de trabalho: Artefactos em Madeira (construção de porta-chaves) |         |                      |              |                  |                |                       |                             |             |                    |              |           |                           |           |
| Aula nº2: Desenho/Técnica do contorno e estudo da cor                   |         |                      |              |                  |                |                       |                             |             |                    |              |           |                           |           |
| Nº  | Nome    | Assiduidade          | Pontualidade | Empenho          | Comportamento  | Realização de tarefas | Relacionamento interpessoal | Organização | Participação       | Criatividade | Autonomia | Aplicação de conhecimento | Interesse |
| 1   | Carla   |                      |              |                  |                |                       |                             |             |                    |              |           |                           |           |
| 2   | Étienne | B                    | S            | B                | B              | S+                    | B                           | S+          | S                  | S            | B         | S                         | B         |
| 3   | Fritz   | B                    | B            | B                | B              | B                     | B                           | B           | B                  | S+           | B         | B                         | B         |
| 4   | Gonçalo | B                    | B            | B                | S+             | B                     | S                           | S+          | B                  | S+           | S         | S                         | B         |
| 5   | Hugo    | B                    | B            | B                | S+             | S+                    | S                           | S           | S+                 | S            | S         | S                         | B         |
| 6   | Iúri    | B                    | B            | B                | B              | B                     | B                           | B           | B                  | S+           | B         | B                         | B         |
| 7   | João    | B                    | B            | S                | S+             | S+                    | B                           | B           | B                  | B            | B         | B                         | B         |
| 8   | Laura   | B                    | B            | S                | S+             | S+                    | S+                          | S+          | B                  | S            | S         | S                         | S+        |
| 9   | Luana   | B                    | S            | S                | S+             | S+                    | B                           | S           | S+                 | S            | S         | S                         | S+        |
| 10  | Luís    | B                    | B            | S                | S+             | S+                    | B                           | S           | S                  | S            | S         | S                         | S         |
| 11  | Márcio  | B                    | B            | S                | S+             | S+                    | B                           | S           | S                  | S            | S         | S                         | S+        |
| 12  | Marta   |                      |              |                  |                |                       |                             |             |                    |              |           |                           |           |
| 13  | Mateus  | B                    | B            | S                | B              | S+                    | B                           | S           | S+                 | S+           | S         | S                         | B         |
| 14  | Rodrigo | B                    | S            | B                | B              | B                     | B                           | B           | S+                 | S+           | B         | B                         | B         |
| 15  | Ruben   | B                    | B            | S+               | S+             | S+                    | S+                          | S+          | S+                 | S+           | S         | S+                        | B         |
| 16  | Samira  | B                    | B            | B                | B              | B                     | B                           | B           | B                  | S+           | S+        | S+                        | B         |
| 17  | Sandra  | B                    | B            | S+               | B              | B                     | B                           | B           | S                  | S+           | S+        | S+                        | B         |
| 18  | Sarah   | B                    | B            | S                | S+             | S+                    | B                           | S+          | S+                 | S+           | S+        | S+                        | B         |
| 19  | Vanda   | B                    | B            | B                | B              | B                     | B                           | B           | B                  | S+           | S+        | S+                        | B         |
| 20  | Diogo   | B                    | B            | B                | B              | B                     | B                           | S+          | S+                 | S+           | S+        | S+                        | B         |
| <b>Designações:</b>   |         |                      |              |                  |                |                       |                             |             |                    |              |           |                           |           |
| E-Excelente   |         | S+ - Suficiente mais |              |                  | I-Insuficiente |                       |                             |             | N/O- Não aplicável |              |           |                           |           |
| B-Bom   |         | S- Suficiente        |              |                  | F- Fraco       |                       |                             |             |                    |              |           |                           |           |
| <b>Observações:</b>   |         |                      |              |                  |                |                       |                             |             |                    |              |           |                           |           |
| Tabela da aula nº2 sobre o desenho/técnica do contorno e estudo da cor. |         |                      |              |                  |                |                       |                             |             |                    |              |           |                           |           |

## **Anexo 5**

Aula nº3 da actividade: Artefatos em Madeira: Planificação, Fotografias, Avaliação/Observação.

Escola E. B. 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho  
Ano lectivo 2011/2012

**EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA**  
**PLANO DA 3ª AULA (90 MINUTOS)**

Tema/Unidade: Artefactos de Madeira 59A  
3º período

| Competências Gerais   | Competências Específicas  | Competências Transversais   | Conteúdos  | Áreas de exploração   | Recursos   | Materiais  | Experiências de Aprendizagem   | Avaliação  | Tempo      |
|---|---|---|--|---|--|--|--|--|------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</li> <li>- Realizar actividades de forma autónoma;</li> <li>- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a relação entre a forma das coisas e os materiais e técnicas utilizadas na sua produção;</li> <li>- Transformação da madeira.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Métodos de trabalho;</li> <li>Relacionamento interpessoal;</li> <li>- Comunicação;</li> <li>- Estratégias cognitivas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnicas de transformação</li> <li>- Processos e utensílios;</li> <li>- Propriedades da madeira.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Serra de tático.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Réguas;</li> <li>- Lixas;</li> <li>- Limas;</li> <li>- Serras.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar expressivamente os elementos visuais;</li> <li>- Organizar, quanto à funcionalidade e equilíbrio visual, formas bidimensionais;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação directa;</li> <li>- Relações interpessoais</li> <li>- Participação;</li> <li>- Empenho;</li> <li>- Criatividade</li> </ul> | 90 minutos |

## Fotografias



**Avaliação**

| Escola E.B 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho<br>Educação Visual e Tecnológica 2ºciclo) Turma: 5ªA |         |                     |              |  |                |                       |                             |                    |              |              |           |                           |           |
|--|---------|---------------------|--------------|--|----------------|-----------------------|-----------------------------|--------------------|--------------|--------------|-----------|---------------------------|-----------|
| Ano lectivo: 2011/2012   |         | Data: 17/0          |              | Unidade de trabalho: Artefactos em Madeira<br>(construção de porta-chaves) |                |                       |                             |                    |              |              |           |                           |           |
| Aula nº3: Recorte e desbaste da madeira e continuação do estudo da cor e do desenho.                         |         |                     |              |  |                |                       |                             |                    |              |              |           |                           |           |
| Nº   | Nome    | Assiduidade         | Pontualidade | Empenho  | Comportamento  | Realização de tarefas | Relacionamento interpessoal | Organização        | Participação | Criatividade | Autonomia | Aplicação de conhecimento | Interesse |
| 1  | Carla   | B                   | B            | B  | B              | B                     | B                           | B                  | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 2  | Étienne | S                   | S            | S  | B              | S+                    | B                           | B                  | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 3  | Fritz   | B                   | F            | B  | B              | B                     | B                           | B                  | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 4  | Gonçalo | B                   | B            | S  | S              | S                     | S+                          | S                  | S            | S            | S         | S                         | S         |
| 5  | Hugo    | B                   | B            | S  | S              | S                     | S+                          | S                  | S            | S            | S         | S                         | S         |
| 6  | Íuri    | B                   | B            | S  | S              | S                     | S                           | S                  | S+           | S            | B         | S                         | S+        |
| 7  | João    | B                   | B            | B  | B              | F                     | B                           | F                  | F            | B            | B         | B                         | B         |
| 8  | Laura   | B                   | B            | S+   | S              | S                     | B                           | S                  | S            | S            | S         | S                         | S         |
| 9  | Luana   | S                   | S            | S  | S              | S                     | S                           | S                  | S            | S            | S         | S                         | S         |
| 10   | Luís    | B                   | B            | S  | S+             | S+                    | S+                          | S+                 | S+           | S+           | S+        | S+                        | B         |
| 11   | Márcio  | B                   | B            | B  | B              | B                     | B                           | B                  | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 12   | Marta   | B                   | B            | S  | S              | S                     | S                           | S                  | S            | S            | S         | S                         | S         |
| 13   | Mateus  | B                   | B            | B  | B              | B                     | B                           | S+                 | B            | S+           | S+        | S+                        | B         |
| 14   | Rodrigo | B                   | B            | S  | S              | S                     | S                           | S                  | S            | S            | S         | S                         | S         |
| 15   | Ruben   | B                   | B            | S  | S              | S                     | S                           | S                  | S            | S            | S         | S                         | S         |
| 16   | Samira  | B                   | B            | B  | B              | B                     | B                           | B                  | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 17   | Sandra  | B                   | B            | B  | B              | B                     | B                           | B                  | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 18   | Sarah   | B                   | B            | B  | B              | B                     | B                           | B                  | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 19   | Vanda   | B                   | B            | B  | B              | B                     | B                           | B                  | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 20   | Diogo   | B                   | B            | S+   | B              | S+                    | B                           | S+                 | S+           | S+           | S+        | S+                        | B         |
| <b>Designações:</b>  |         |                     |              |  |                |                       |                             |                    |              |              |           |                           |           |
| E-Excelente  |         | S+- Suficiente mais |              |  | I-Insuficiente |                       |                             | N/D- Não aplicável |              |              |           |                           |           |
| B-Bom  |         | S- Suficiente       |              |  | F- Fraco       |                       |                             |                    |              |              |           |                           |           |
| <b>Observações:</b>  |         |                     |              |  |                |                       |                             |                    |              |              |           |                           |           |
| Tabela da aula nº3 sobre o Recorte e desbaste da madeira e continuação do estudo da cor e do desenho.        |         |                     |              |  |                |                       |                             |                    |              |              |           |                           |           |

## **Anexo 6**

Aula nº4 da actividade: Artefatos em Madeira: Planificação, Fotografias, Avaliação/Observação.

Escola E.B. 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho  
Ano lectivo 2011/2012

Tema/Unidade: Artefactos de Madeira 5ªA  
3º período

**EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA**  
**PLANO DA 4ª AULA (90 MINUTOS)**

| Competências Gerais   | Competências Específicas   | Competências Transversais   | Conteúdos   | Áreas de exploração   | Recursos   | Materiais  | Experiências de Aprendizagem  | Avaliação  | Tempo      |
|---|--|---|---|---|--|--|---|--|------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</li> <li>- Realizar actividades de forma autónoma;</li> <li>-Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a relação entre a forma das coisas e os materiais e técnicas utilizadas na sua produção;</li> <li>- Transformação da madeira;</li> <li>-Reconhecer o sentido em que se desenvolvem as fibras na madeira. Serrar correctamente uma forma segundo uma forma;</li> <li>- Identificar as ferramentas básicas. Traduzir objectos plásticos explorando temas e ideias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Métodos de trabalho;</li> <li>Relacionamento interpessoal;</li> <li>- Comunicação;</li> <li>- Estratégias cognitivas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnicas de transformação utensílios;</li> <li>- Processos e propriedades da madeira.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- desbastar</li> <li>- alisar.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- lixas</li> <li>- Limas;</li> <li>- Serras.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar expressivamente os elementos visuais;</li> <li>-Organizar, quanto à funcionalidade e equilíbrio visual, formas bidimensionais;</li> <li>- Reconhecer a importância da qualidade de expressão plástica;</li> <li>- Compreender a relação entre a forma das coisas e os materiais e técnicas utilizadas na sua produção.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação directa ;</li> <li>- Relações interpessoais</li> <li>- Participação;</li> <li>- Empenho;</li> <li>-Criatividade</li> </ul> | 90 minutos |

## Fotografias



## Avaliação

| Escola E. B 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho<br>Educação Visual e Tecnológica 2ºciclo) Turma: 5ªA |         |             |              |  |               |                       |                             |             |              |              |           |                           |           |
|---|---------|-------------|--------------|--|---------------|-----------------------|-----------------------------|-------------|--------------|--------------|-----------|---------------------------|-----------|
| Ano lectivo: 2011/2012  |         | Data: 19/0  |              | Unidade de trabalho: Artefactos em Madeira<br>(construção de porta-chaves) |               |                       |                             |             |              |              |           |                           |           |
| Aula nº4: Continuação do recorte e do desbaste da madeira.  |         |             |              |  |               |                       |                             |             |              |              |           |                           |           |
| Nº  | Nome    | Assiduidade | Pontualidade | Empenho  | Comportamento | Realização de tarefas | Relacionamento interpessoal | Organização | Participação | Criatividade | Autonomia | Aplicação de conhecimento | Interesse |
| 1   | Carla   | B           | B            | B  | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 2   | Étienne | B           | B            | B  | B             | S+                    | B                           | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 3   | Fritz   | B           | B            | B  | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | S+                        | B         |
| 4   | Gonçalo | B           | B            | S+   | S+            | S+                    | B                           | S+          | B            | S+           | S+        | S+                        | B         |
| 5   | Hugo    | B           | B            | S+   | S             | S                     | S+                          | S+          | S            | S+           | S+        | S+                        | S+        |
| 6   | Íuri    | B           | B            | B  | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 7   | João    | B           | B            | F  | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | B                         | F         |
| 8   | Laura   | B           | B            | S+   | S+            | S+                    | S+                          | S+          | S+           | S+           | S+        | S                         | S+        |
| 9   | Luana   | S           | S            | S+   | S+            | S+                    | S+                          | S+          | S+           | S+           | S+        | S+                        | S+        |
| 10  | Luís    | B           | B            | B  | B             | B                     | B                           | S+          | B            | B            | B         | S+                        | B         |
| 11  | Márcio  | B           | B            | B  | B             | B                     | B                           | B           | B            | S+           | S+        | S+                        | B         |
| 12  | Marta   | B           | B            | S  | S             | S                     | B                           | S           | S            | S            | S         | S                         | S         |
| 13  | Mateus  | B           | B            | S+   | S+            | S+                    | B                           | S           | S+           | S            | S         | S                         | B         |
| 14  | Rodrigo | B           | B            | B  | B             | S+                    | B                           | S           | S+           | S            | S         | S                         | S+        |
| 15  | Ruben   | B           | B            | S+   | B             | S+                    | S+                          | S+          | B            | S            | S         | S                         | B         |
| 16  | Samira  | B           | B            | B  | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | S+                        | B         |
| 17  | Sandra  | B           | B            | B  | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 18  | Sarah   | B           | B            | B  | S+            | S+                    | B                           | S+          | B            | S+           | S+        | S+                        | B         |
| 19  | Vanda   | B           | B            | B  | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 20  | Diogo   | B           | B            | S  | S             | S                     | S+                          | S+          | S+           | S            | S         | S                         | S+        |

**Designações:**  
 E-Excelente      S+- Suficiente mais      I-Insuficiente      N/D- Não aplicável  
 B-Bom              S- Suficiente              F- Fraco

**Observações:**  
 Tabela da aula nº4 sobre a continuação do recorte e do desbaste da madeira.

## **Anexo 7**

Aula nº5/6/7/8 da actividade: Artefatos em Madeira: Planificação, Fotografias, Avaliação/Observação.

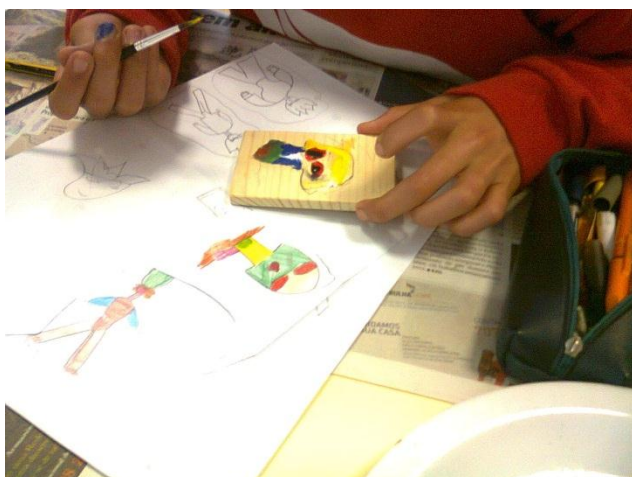
Escola E.B. 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho  
Ano lectivo 2011/2012

**EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA**  
**PLANO DA 5/6/7ª AULA (90 MINUTOS)**

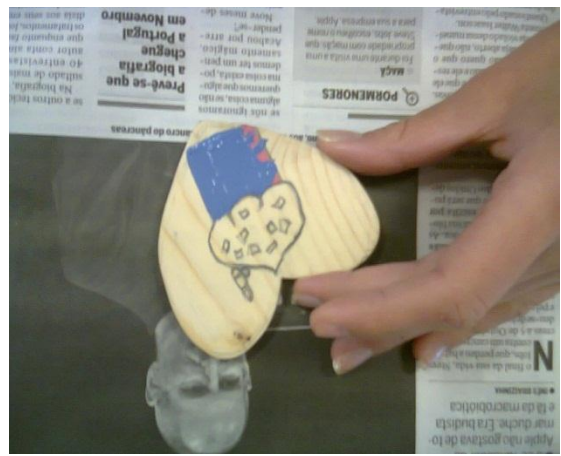
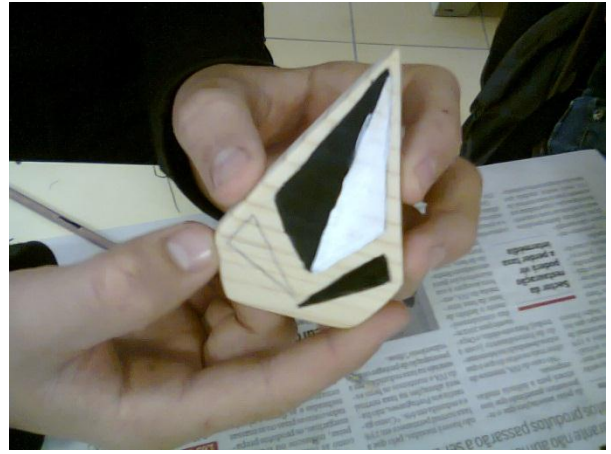
Tema/Unidade: Artefactos de Madeira 59A  
3º período

| Competências Gerais   | Competências Específicas  | Competências Transversais   | Conteúdos   | Áreas de exploração   | Recursos  | Materiais  | Experiências de Aprendizagem  | Avaliação  | Tempo      |
|---|---|---|---|---|---|--|---|--|------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</li> <li>- Realizar actividades de forma autónoma;</li> <li>-Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a relação entre a forma das coisas e os materiais e técnicas utilizadas na sua produção;</li> <li>- Transformação da madeira,</li> <li>-Reconhecer o sentido em que se desenvolvem as fibras na madeira. - Identificar as ferramentas básicas. Traduzir objectos plásticos explorando temas e ideias.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Métodos de trabalho;</li> <li>Relacionamento interpessoal;</li> <li>- Comunicação;</li> <li>- Estratégias cognitivas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnicas de transformação</li> <li>- Processos e utensílios;</li> <li>-Propriedades da madeira.</li> <li>-Técnicas de ligação e acabamento;</li> <li>- Aplicações</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção;</li> <li>- Pintura.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- verniz.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- lixas</li> <li>- Limas;</li> <li>- Serras.</li> <li>-pingéis</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar expressivamente os elementos visuais;</li> <li>-Organizar, quanto à funcionalidade e equilíbrio visual, formas bidimensionais;</li> <li>- Reconhecer a importância da qualidade de expressão plástica;</li> <li>- Compreender a relação entre a forma das coisas e os materiais e técnicas utilizadas na sua produção.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação directa ;</li> <li>- Relações interpessoais</li> <li>- Participação;</li> <li>- Empenho;</li> <li>-Criatividade</li> <li>- Conceção da forma escolhida;</li> <li>-Qualidade do produto final;</li> </ul> | 90 minutos |

## Fotografias

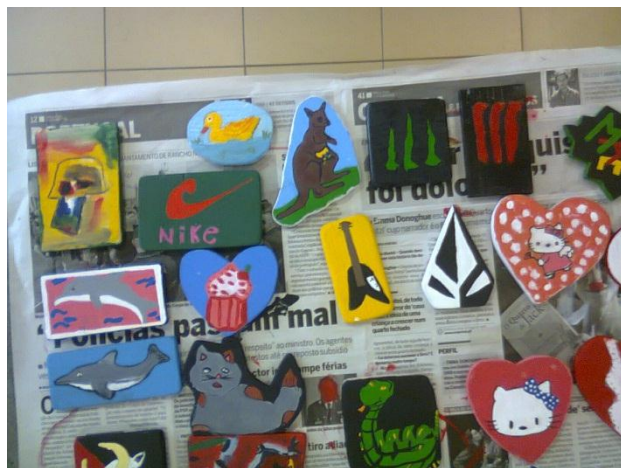


# Utilização de Madeiras nas aulas de Educação Visual e Tecnológica









**Avaliação**

| Escola E.B 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho |         |                     |              |                  |               |                       |                            |   |              |                    |           |                           |           |
|---|---------|---------------------|--------------|------------------|---------------|-----------------------|----------------------------|---|--------------|--------------------|-----------|---------------------------|-----------|
| Educação Visual e Tecnológica (2ª 2ºciclo)              |         |                     |              |                  |               |                       |                            |   |              | Turma: 5ªA         |           |                           |           |
| Ano lectivo: 2011/2012                                  |         |                     |              | Data: 24/04/2012 |               |                       |                            | Unidade de trabalho: Artefactos em Madeira (construção de porta-chaves) |              |                    |           |                           |           |
| Aula nº5: Pintura na madeira (porta-chaves)             |         |                     |              |                  |               |                       |                            |   |              |                    |           |                           |           |
| Nº  | Nome    | Assiduidade         | Pontualidade | Empenho          | Comportamento | Realização de tarefas | Relacionamento interpeçoal | Organização   | Participação | Criatividade       | Autonomia | Aplicação de conhecimento | Interesse |
| 1   | Carla   | B                   | B            | B                | B             | B                     | B                          | B   | B            | B                  | B         | B                         | B         |
| 2   | Étienne | B                   | B            | B                | B             | B                     | B                          | B   | B            | B                  | B         | B                         | B         |
| 3   | Fritz   | B                   | B            | B                | B             | B                     | B                          | B   | B            | B                  | B         | B                         | B         |
| 4   | Gonçalo | B                   | B            | S+               | B             | S+                    | S                          | S+  | S+           | S+                 | S+        | S+                        | B         |
| 5   | Hugo    | B                   | S            | S                | S+            | S                     | S                          | S   | S            | S                  | S         | S                         | S         |
| 6   | Íuri    | B                   | B            | E                | B             | B                     | B                          | B   | B            | B                  | B         | B                         | E         |
| 7   | João    | B                   | B            | E                | B             | B                     | B                          | B   | B            | B                  | E         | E                         | E         |
| 8   | Laura   | B                   | B            | S                | B             | S                     | S                          | S+  | S+           | S                  | S         | S                         | S+        |
| 9   | Luana   | S+                  | S+           | S+               | S+            | S                     | S+                         | S   | S+           | S                  | S+        | S                         | S+        |
| 10  | Luís    | B                   | B            | S+               | S+            | S                     | S                          | S   | S            | S                  | S         | S                         | S+        |
| 11  | Márcio  | B                   | B            | B                | B             | B                     | B                          | B   | B            | S+                 | B         | S+                        | B         |
| 12  | Marta   | B                   | B            | B                | B             | B                     | B                          | S+  | S+           | S                  | S+        | S                         | B         |
| 13  | Mateus  | B                   | B            | S+               | B             | S+                    | B                          | S   | S+           | S                  | S         | S                         | S+        |
| 14  | Rodrigo | B                   | B            | B                | B             | B                     | S+                         | B   | B            | B                  | B         | S                         | S+        |
| 15  | Ruben   | B                   | B            | B                | B             | B                     | B                          | B   | B            | S+                 | S+        | S+                        | B         |
| 16  | Samira  | B                   | B            | B                | B             | B                     | B                          | B   | B            | B                  | B         | B                         | B         |
| 17  | Sandra  | B                   | B            | B                | B             | B                     | B                          | B   | B            | B                  | S+        | B                         | B         |
| 18  | Sarah   | B                   | B            | B                | B             | B                     | B                          | B   | B            | B                  | B         | S+                        | B         |
| 19  | Vanda   | B                   | B            | B                | B             | B                     | B                          | B   | B            | B                  | S+        | S+                        | B         |
| 20  | Diogo   | B                   | B            | S+               | S+            | S+                    | S+                         | S+  | S+           | S+                 | S+        | S+                        | S+        |
| <b>Designações:</b>                                     |         |                     |              |                  |               |                       |                            |   |              |                    |           |                           |           |
| E-Excelente   |         | S+- Suficiente mais |              |                  |               | I-Insuficiente        |                            |   |              | N/O- Não aplicável |           |                           |           |
| B-Bom   |         | S- Suficiente       |              |                  |               | F- Fraco              |                            |   |              |                    |           |                           |           |
| <b>Observações:</b>                                     |         |                     |              |                  |               |                       |                            |   |              |                    |           |                           |           |
| Tabela da aula nº5 sobre a pintura na madeira.          |         |                     |              |                  |               |                       |                            |   |              |                    |           |                           |           |

| Escola E.B 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho    |         |             |              |                  |               |  |                             |             |              |              |           |                           |           |
|--|---------|-------------|--------------|------------------|---------------|--|-----------------------------|-------------|--------------|--------------|-----------|---------------------------|-----------|
| Educação Visual e Tecnológica (2 2ºciclo)                  |         |             |              |                  |               |  |                             |             |              | Turma: 5ªA   |           |                           |           |
| Ano lectivo: 2011/2012                                     |         |             |              | Data: 26/04/2012 |               | Unidade de trabalho: Artefactos em Madeira<br>(construção de porta-chaves) |                             |             |              |              |           |                           |           |
| Aula nº6: Continuação da Pintura na madeira (porta-chaves) |         |             |              |                  |               |  |                             |             |              |              |           |                           |           |
| Nº   | Nome    | Assiduidade | Pontualidade | Empenho          | Comportamento | Realização de tarefas  | Relacionamento interpessoal | Organização | Participação | Criatividade | Autonomia | Aplicação de conhecimento | Interesse |
| 1  | Carla   | B           | B            | S+               | B             | B  | B                           | B           | B            | B            | S+        | B                         | B         |
| 2  | Étienne | B           | B            | B                | B             | B  | B                           | B           | B            | B            | S+        | B                         | B         |
| 3  | Fritz   | B           | B            | B                | B             | B  | B                           | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 4  | Gonçalo | B           | B            | S                | B             | S+   | S                           | S+          | S+           | S            | S+        | S+                        | B         |
| 5  | Hugo    | B           | S            | S                | S+            | S+   | S                           | S+          | S            | S            | S         | S                         | S         |
| 6  | Íuri    | B           | B            | S+               | B             | B  | B                           | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 7  | João    | B           | B            | B                | B             | B  | B                           | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 8  | Laura   | B           | B            | S                | B             | S+   | S                           | S+          | S+           | S            | S         | S                         | S+        |
| 9  | Luana   |             |              |                  |               |  |                             |             |              |              |           |                           |           |
| 10   | Luís    | B           | B            | S                | S             | S  | S                           | S           | S            | S            | S         | S                         | S+        |
| 11   | Márcio  | B           | B            | S                | B             | S  | B                           | B           | B            | S+           | B         | S+                        | B         |
| 12   | Marta   | B           | B            | S                | B             | B  | B                           | S+          | S+           | S            | S+        | S                         | B         |
| 13   | Mateus  | B           | B            | S+               | B             | S+   | B                           | S           | S+           | S            | S         | S                         | S+        |
| 14   | Rodrigo | B           | B            | S                | S             | B  | S+                          | B           | B            | B            | B         | S                         | S+        |
| 15   | Ruben   | B           | B            | S                | B             | S  | B                           | B           | B            | S+           | S         | S                         | B         |
| 16   | Samira  | B           | B            | B                | B             | B  | B                           | B           | B            | B            | S         | B                         | B         |
| 17   | Sandra  | B           | B            | B                | B             | B  | B                           | B           | B            | B            | S+        | B                         | B         |
| 18   | Sarah   | B           | B            | B                | B             | B  | B                           | B           | B            | B            | B         | S+                        | B         |
| 19   | Vanda   | B           | B            | B                | B             | B  | B                           | B           | B            | B            | S         | S+                        | B         |
| 20   | Diogo   | B           | B            | S+               | S+            | S+   | S+                          | S+          | S+           | S+           | S         | S+                        | S+        |

**Designações:**  
E-Excelente      S+- Suficiente mais      I-Insuficiente      N/O- Não aplicável  
B-Bom            S- Suficiente                              F- Fraco

**Observações:**  
Tabela da aula nº6 sobre a continuação na pintura da madeira.

Escola E.B 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho

Educação Visual e Tecnológica (2º ciclo)

Turma: 5ªA

Ano lectivo: Data: 03/05/2012

Unidade de trabalho: Artefactos em Madeira

2011/2012

(construção de porta-chaves)

Aula nº7: Continuação da Pintura na madeira (porta-chaves)

| Nº | Nome    | Assiduidade | Pontualidade | Empenho | Comportamento | Realização de tarefas | Relacionamento inter pessoal | Organização | Participação | Criatividade | Autonomia | Aplicação de conhecimento | Interesse |
|----|---------|-------------|--------------|---------|---------------|-----------------------|------------------------------|-------------|--------------|--------------|-----------|---------------------------|-----------|
| 1  | Carla   | B           | B            | B       | B             | B                     | B                            | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 2  | Étienne | B           | B            | B       | B             | B                     | S                            | S           | S            | S+           | S+        | S                         | B         |
| 3  | Fritz   | B           | B            | B       | B             | B                     | B                            | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 4  | Gonçalo | B           | B            | S+      | S+            | S                     | S                            | S           | S            | S+           | S         | S                         | S         |
| 5  | Hugo    | B           | B            | B       | B             | B                     | B                            | B           | B            | S+           | B         | S+                        | B         |
| 6  | Íuri    | B           | B            | S+      | S+            | S+                    | S+                           | S           | B            | S+           | B         | S                         | S         |
| 7  | João    | B           | B            | B       | S+            | B                     | S                            | S+          | B            | B            | B         | S+                        | S+        |
| 8  | Laura   | B           | B            | B       | B             | B                     | B                            | B           | B            | S+           | S+        | S+                        | B         |
| 9  | Luana   | B           | B            | B       | S+            | S+                    | S+                           | S+          | S+           | S+           | S+        | S                         | S+        |
| 10 | Luís    | B           | B            | S       | S+            | S                     | S                            | S           | S            | S+           | S         | S                         | S+        |
| 11 | Márcio  |             |              |         |               |                       |                              |             |              |              |           |                           |           |
| 12 | Marta   | B           | B            | S       | S+            | S                     | S                            | S           | S            | S+           | S         | S                         | S         |
| 13 | Mateus  | B           | B            | S       | S+            | S                     | S                            | S           | S            | S+           | S         | S                         | S+        |
| 14 | Rodrigo | B           | B            | S+      | S+            | S+                    | S+                           | S+          | S+           | S+           | S+        | S+                        | S+        |
| 15 | Ruben   | B           | B            | B       | B             | B                     | B                            | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 16 | Samira  | B           | B            | B       | B             | B                     | B                            | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 17 | Sandra  | B           | B            | B       | B             | B                     | B                            | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 18 | Sarah   | BB          | B            | B       | B             | B                     | B                            | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 19 | Vanda   | B           | B            | B       | B             | B                     | B                            | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 20 | Diogo   | B           | B            | S       | S+            | S                     | S                            | S           | S            | S+           | S         | S                         | S         |

Designações:

E-Excelente

S+- Suficiente mais

I-Insuficiente

N/O- Não

B-Bom

S- Suficiente

F- Fraco

aplicável

Observações:

Tabela da aula nº7 sobre a continuação na pintura da madeira.

| Escola E.B 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho                 |         |             |              |                  |               |                       |                             |             |              |              |           |                           |           |
|---|---------|-------------|--------------|------------------|---------------|-----------------------|-----------------------------|-------------|--------------|--------------|-----------|---------------------------|-----------|
| Educação Visual e Tecnológica 2ºciclo) Turma: 5ªA                       |         |             |              |                  |               |                       |                             |             |              |              |           |                           |           |
| Ano lectivo: 2011/2012  |         |             |              | Data: 08/05/2012 |               |                       |                             |             |              |              |           |                           |           |
| Unidade de trabalho: Artefactos em Madeira (construção de porta-chaves) |         |             |              |                  |               |                       |                             |             |              |              |           |                           |           |
| Aula nº8: Finalização da Pintura na madeira- verniz e furo              |         |             |              |                  |               |                       |                             |             |              |              |           |                           |           |
| Nº  | Nome    | Assiduidade | Pontualidade | Empenho          | Comportamento | Realização de tarefas | Relacionamento interpessoal | Organização | Participação | Criatividade | Autonomia | Aplicação de conhecimento | Interesse |
| 1   | Carla   | B           | B            | B                | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 2   | Etienne | B           | B            | B                | B             | B                     | S                           | S           | S            | B            | S+        | S                         | B         |
| 3   | Fritz   | B           | B            | B                | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 4   | Sonçal  | B           | B            | S+               | S+            | B                     | S                           | S           | S            | S+           | S         | S                         | S         |
| 5   | Hugo    |             |              |                  |               |                       |                             |             |              |              |           |                           |           |
| 6   | Íuri    | B           | B            | B                | B             | B                     | B                           | S           | B            | S+           | B         | S                         | S         |
| 7   | João    | B           | B            | B                | S+            | B                     | B                           | S+          | B            | B            | B         | S+                        | S+        |
| 8   | Laura   | B           | B            | B                | B             | B                     | B                           | B           | B            | S+           | S+        | S+                        | B         |
| 9   | Luana   | B           | B            | B                | S+            | S+                    | S+                          | S           | S            | S            | S         | S                         | S+        |
| 10  | Luís    | B           | B            | S                | S+            | S                     | S                           | S           | S            | S+           | S         | S                         | S+        |
| 11  | Márcio  | B           | B            | B                | B             | B                     | B                           | B           | B            | S+           | S         | S                         | S+        |
| 12  | Marta   | B           | B            | S                | S             | S                     | S                           | S           | S            | S+           | S         | S                         | S         |
| 13  | Mateus  | B           | B            | B                | B             | S                     | B                           | S           | B            | S+           | S         | S                         | S+        |
| 14  | Rodrigo | B           | B            | B                | B             | B                     | B                           | B           | S+           | S+           | S+        | S+                        | S+        |
| 15  | Ruben   | B           | B            | B                | B             | B                     | S                           | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 16  | Samira  | B           | B            | B                | B             | B                     | S+                          | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 17  | Sandra  | B           | B            | B                | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 18  | Sarah   | BB          | B            | B                | S+            | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 19  | Vanda   | B           | B            | B                | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | B                         | B         |
| 20  | Diogo   | B           | B            | S                | S+            | S                     | S                           | S           | S            | S+           | S         | S                         | S         |

Designações:  
 E-Excelente S+- Suficiente mais I-Insuficiente N/O- Não  
 B-Bom S- Suficiente F- Fraco aplicável

Observações:  
 Tabela da aula nº8 sobre a Finalização da Pintura na madeira- verniz e furo

| <p align="center"><b>Escola E.B 2,3 Dr. António João Eusébio de Moncarapacho</b><br/> <b>Educação Visual e Tecnológica ( 2ºciclo) Turma: 5ªA</b><br/> <b>Ano lectivo: 2011/2012 Data: 09/05/2012 Unidade de trabalho: Artefactos em Madeira</b><br/> <b>(construção de porta-chaves)</b></p> <p align="center"><b>Avaliação final da unidade de trabalho</b></p> |         |             |              |         |               |                       |                             |             |              |              |           |       |            |
|--|---------|-------------|--------------|---------|---------------|-----------------------|-----------------------------|-------------|--------------|--------------|-----------|-------|------------|
| Nº   | Nome    | Assiduidade | Pontualidade | Empenho | Comportamento | Realização de tarefas | Relacionamento interpessoal | Organização | Participação | Criatividade | Autonomia | Rigor | Nota final |
| 1  | Carla   | B           | B            | B       | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | B     | B          |
| 2  | Étienne | B           | B            | B       | B             | B                     | S+                          | B           | B            | B            | B         | B     | B          |
| 3  | Fritz   | B           | B            | B       | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | B     | B          |
| 4  | Gonçalo | B           | B            | S+      | S+            | S+                    | S+                          | S+          | S+           | S+           | S+        | S+    | S+         |
| 5  | Hugo    | B           | B            | S       | S+            | S+                    | S+                          | S           | S            | S            | S         | S     | S          |
| 6  | Íuri    | B           | B            | B       | S+            | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | B     | B          |
| 7  | João    | B           | B            | B       | B             | B                     | S+                          | B           | B            | B            | B         | B     | B          |
| 8  | Laura   | B           | B            | S+      | S+            | S+                    | S+                          | S+          | S+           | S+           | S+        | S+    | S+         |
| 9  | Luana   | S+          | S+           | S+      | S             | S                     | S+                          | S           | S+           | S            | S         | S     | S          |
| 10   | Luís    | B           | B            | S       | S+            | S                     | S                           | S           | S            | S            | S         | S     | S          |
| 11   | Márcio  | B           | B            | S+      | B             | S+                    | B                           | B           | B            | S+           | S+        | S     | S+         |
| 12   | Marta   | B           | B            | S       | S+            | S+                    | S+                          | S+          | S            | S            | S         | S     | S          |
| 13   | Mateus  | B           | B            | S+      | S+            | S+                    | B                           | S+          | S+           | S            | S         | B     | B          |
| 14   | Rodrigo | B           | B            | S+      | S+            | S+                    | S+                          | S           | S            | S+           | B         | S+    | S+         |
| 15   | Ruben   | B           | B            | S+      | B             | S+                    | S+                          | B           | B            | B            | S         | B     | B          |
| 16   | Samira  | B           | B            | B       | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | S+        | B     | B          |
| 17   | Sandra  | B           | B            | B       | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | B         | B     | B          |
| 18   | Sarah   | B           | B            | S+      | S+            | S+                    | B                           | S+          | S+           | S+           | S+        | S+    | S+         |
| 19   | Vanda   | B           | B            | B       | B             | B                     | B                           | B           | B            | B            | S+        | B     | B          |
| 20   | Diogo   | B           | B            | S       | S+            | S                     | B                           | S           | S            | S            | S         | S     | S          |
| <p><b>Designações:</b><br/> <b>E-Excelente S+- Suficiente mais I-Insuficiente N/O- Não</b><br/> <b>B-Bom S- Suficiente F- Fraco aplicável</b></p> <p><b>Observações:</b><br/> <b>Tabela da avaliação final da unidade sobre Artefactos em Madeira</b></p>  |         |             |              |         |               |                       |                             |             |              |              |           |       |            |

## **Anexo 8**

Questionário de Caracterização da turma

Nome \_\_\_\_\_ -Data \_\_\_\_\_ de

Nascimento: \_\_/\_\_/\_\_

Nome do pai: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Nome da mãe: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Profissão do pai: \_\_\_\_\_ Profissão da mãe: \_\_\_\_\_

Hab. Literárias do pai: \_\_\_\_\_ Hab. Literárias da  
mãe: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_ Parentesco: \_\_\_\_\_

Número de irmãos: \_\_\_\_\_ Idades: \_\_\_\_\_ Com que  
vive: \_\_\_\_\_

**Aspetos relacionados com a tua vida escolar**

Que ano de escolaridade frequentas?

5ºano  6ºano

Estás pela primeira vez neste ano de escolaridade?

Sim  Não

No 2ºciclo, já reprovaste algum ano?

Sim  Não  se respondeste Sim, indica quantos: \_\_\_\_\_

Quais são as disciplinas ou actividades que gostas mais na  
escola? \_\_\_\_\_

---

---

Quais são as disciplinas ou actividades que gostas menos na escola?\_\_\_\_\_

---

---

Quais são as disciplinas ou actividades em que sentes mais dificuldades na escola?\_\_\_\_\_

---

---

Quais são as disciplinas ou actividades em que sentes menos dificuldades na escola?\_\_\_\_\_

---

---

O que gostarias de fazer mais na tua escola?\_\_\_\_\_

Com quem ficas depois das aulas?\_\_\_\_\_

Fazes os deveres sozinho?\_\_\_\_\_

Se tens ajuda, quem costuma ajudar-te?\_\_\_\_\_

Como vens para a escola?\_\_\_\_\_

Quanto tempo demoras de casa à escola?\_\_\_\_\_

Onde costumavas brincar?\_\_\_\_\_

Com quem costumavas brincar?\_\_\_\_\_

Costumavas ajudar os teus pais?\_\_\_\_\_ Em que tarefas?\_\_\_\_\_

Gostas de fazer trabalhos manuais?\_\_\_\_\_ Quais são os teus trabalhos favoritos?\_\_\_\_\_

Realizas trabalhos artísticos em casa?\_\_\_\_\_ O que costumavas fazer?\_\_\_\_\_

Como costumavas ocupar o teu tempo livre?

- |                                    |  |   |
|------------------------------------|--|---|
| <input type="radio"/> Ouvir música | <input type="radio"/> Praticar desporto    | <input type="radio"/> Outras actividades: |
| <input type="radio"/> Ler          | <input type="radio"/> Ver televisão/filmes | Quais?_____                               |
| <input type="radio"/> Conversar    | <input type="radio"/> Brincar              |   |

Ao longo do ano letivo irão ser realizados vários trabalhos na disciplina de Educação Visual e Tecnológica que se encontram no programa da disciplina. Em seguida indica de ordem decrescente a tua preferência.

- |                                 |                                |                                    |                                       |
|---------------------------------|--------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="radio"/> Geometria | <input type="radio"/> Carnaval | <input type="radio"/> Desenho      | <input type="radio"/> Natal           |
| <input type="radio"/> Barro     | <input type="radio"/> Madeira  | <input type="radio"/> Maios        | <input type="radio"/> Módulo e Padrão |
| <input type="radio"/> Páscoa    | <input type="radio"/> Pintura  | <input type="radio"/> São Martinho |                                       |

Obrigado pela tua colaboração

## **Anexo 9**

### Questionário Individual

**Caro(a) aluno (a),**

Venho convidar-te a participar num estudo sobre os factores de motivação e interesse de 2ºCiclo, face à Educação Visual e Tecnológica e à sua unidade de trabalho – As Madeiras.

Peço-te assim que respondas a este questionário. Os questionários são anónimos e, por isso, não escrevas no mesmo o teu nome.

Quando tiveres respondido ao questionário, devolve-o.

É importante que saibas que a tua participação neste questionário é voluntária, mas valiosíssima! Acredito que queiras colaborar, mas se não o quiseres fazer, por favor, devolve imediatamente o questionário.

**Grata pela tua colaboração!**

Este questionário, através de uma escala de concordância, pretende medir a tua atitude em relação à disciplina de Educação Visual e Tecnológica e em relação á unidade de trabalho – As madeiras. Agora que já conhecer melhor esta atividade, responde ao questionário.

Lê cuidadosamente cada frase e decide em que medida concordas ou não.

Assinala com um **X** a opção que consideras que corresponde à tua maneira de pensares, em cada uma das frases.

1-Gostaste da disciplina de Educação Visual e Tecnológica?

Sim  Não  Tanto me faz

2- Em Educação Visual e Tecnológica achas que se pode aprender de forma divertida?

Sim  Não  Tanto me faz

3- Gostas de fazer trabalhos onde se aplica o que aprendeste nas aulas?

Sim  Não  Tanto me faz

4- Gostas de fazer trabalhos onde se aplica o que aprendeste nas aulas?

Sim  Não  Tanto me faz

5- Achas que a sala de E.V.T. tem todas as condições para se trabalhar com as madeiras?

Sim  Não  Tanto me faz

6- Gostaste de trabalhar com as madeiras?

Sim  Não  Tanto me faz

7- Gostaste das técnicas que utilizaste para a obtenção do resultado final (ex: desenho, pintura e construção)?

Sim  Não  Tanto me faz

8- Gostaste de construir um porta-chaves em madeira?

Sim  Não  Tanto me faz

9- Compreendeste todas as fases para se construir um porta-chaves em madeira?

Sim  Não  Tanto me faz

10- Achas que aprendeste alguma coisa de construção em madeira com a realização deste trabalho?

Sim  Não  Tanto me faz

11- Gostavas de trabalhar mais vezes com as madeiras?

Sim  Não  Tanto me faz

12- Tiveste dificuldades em trabalhar com esta actividade?

Sim  Não  Tanto me faz

13- Achas que o teu comportamento nas aulas sobre as madeiras foi correto?

Sim  Não  Tanto me faz

14- Achas que as aulas onde construís-te o porta-chaves foram motivadoras?

Sim  Não  Tanto me faz

15- A motivação pela actividade proporcionou a aprendizagem?

Sim  Não  Tanto me faz

16- Achas que se não tivesse motivado na realização do porta-chaves, o resultado seria diferente?

Sim  Não  Tanto me faz

17- O professor interferiu no fator da motivação?

Sim  Não  Tanto me faz

Obrigado pela tua colaboração

